

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O REGRESSO DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

OS representantes da Nação, reunidos em Lisboa, dispensaram caloroso acolhimento ao sr. Presidente da República que anteontem à tarde chegou à capital, de regresso da sua significativa e proveitosa viagem às terras portuguesas de Angola e S. Tomé onde o sr. almirante Américo Tomás foi distinguido com as mais expressivas provas de carinho e respeito e onde sentiu vibrar o patriotismo dos portugueses que, idos da Metrópole ou ali nascidos, vivem e trabalham naquelas províncias e desejam, contra tudo e contra todos, continuar a viver à sombra da bandeira verde-rubra, símbolo da Nação portuguesa.

O ALGARVE NO 37.º CONGRESSO DA F. I. A. V.

NÃO podemos deixar de assinalar com legítimo regozijo, o lugar de preponderância que foi confiado ao Algarve na exposição que sobre o turismo se fez na Feira Internacional de Lisboa durante o 37.º Congresso da F. I. A. V. que ontem encerrou os seus trabalhos. Efectivamente uma das secções era dedicada exclusivamente ao Algarve de que se apreciava um mapa de enormes dimensões no qual se assinalavam os hotéis já em funcionamento, os que vão ser construídos, assim como os campos de aviação e parques de campismo. No citado mapa assinalavam-se as zonas de grande expansão turística e os hotéis que nas mesmas vão ser construídos, uns já autorizados e outros em estudo ou projecto, e que são as seguintes: Monte Gordo (seis hotéis), indicando-se a localização do campo de golfe; Areias Douradas, entre a Ponta da Balleira e a Galé, a oeste

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O GRAVE PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

HEGOU a hora — e ela já está um pouco atrasada — de se estudar em toda a sua profundidade o gravíssimo problema da emigração clandestina.

A pele não só respira — também «bebe»

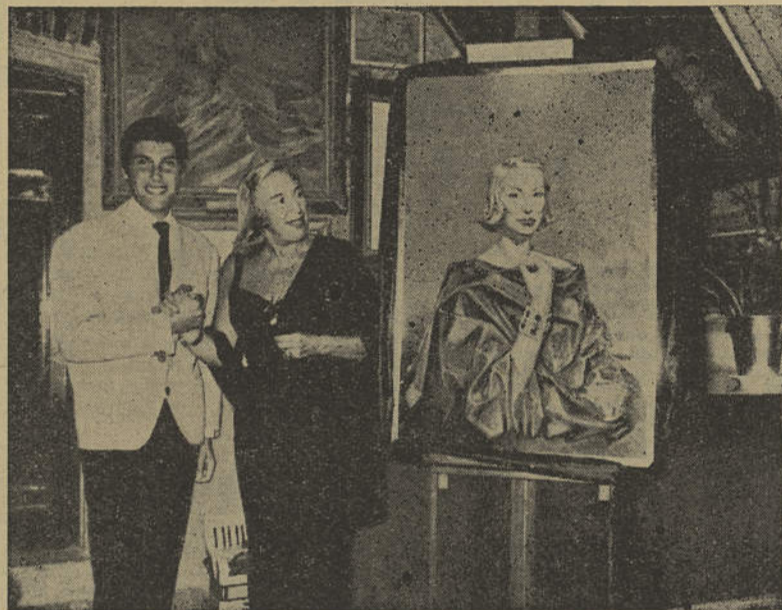
por FRITZ WAHL

MUNIQUE — No 86.º Congresso da Sociedade Alemã de Bacteriologia, Biotecnologia e Medicina Física, recentemente realizado nesta cidade, discutiram-se alguns resultados fundamentais da investigação neste domínio. Os principais temas do Congresso, no qual também participaram investigadores e especialistas de numerosos países europeus, foram a «Aplicação de Isótopos Radioactivos na Medicina Física e na Bacteriologia», assim como «Bases e Aplicação da Electromiografia». Ambos os temas referem-se a problemas que hoje estão no fulcro da investigação e terão grande importância para o desenvolvi-

(Conclui na 10.ª página)

DEVÍAMOS CRIAR EM PORTUGAL RESERVAS DE FAUNA E FLORA

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES



Henrique Ribo acompanhado da senhora Suzi Solider junto do retrato que dela pintou

CRÓNICA DE PARIS

Uma entrevista com o jovem «portraitiste» Henrique Ribo, que vai pintar no Algarve

(Especial para JORNAL DO ALGARVE)

por SILVA MARTINS

A GALERIA Viletay tinha-nos enviado o convite para a «vernissage» duma nova exposição de clássicos contemporâneos. Como nesse dia era-nos de todo impossível estar presente, encarregámos Rui Gomes, o jovem e talentoso cineasta português, de nos representar e comunicar-nos depois se havia alguma coisa que valesse a pena... Rui Gomes que vive regularmente e trabalha em Paris, não é só um dos nossos jovens actores de Cinema mais talentosos, como é, igualmente um homem de grande sensibilidade artística.

A noitinha o telefone soou. Era o Rui, todo alvoroçado a gritar-nos lá da outra banda do fio: — Vá ver, não deixe de ir, estão lá três quadros de um pintor de origem catalã, que nos deixaram embasbacados. O «tipo» — diziam todos os presentes — há-de marcar um lugar de destaque na pintura clássica moderna. É um retratista — continuava o Rui — eu pedi-lhe o nome e o número de telefone, para no caso de você lhe interessar poder tomar contacto com ele. E o que é mais interessante — conclui o Rui — é que ele está a preparar-se para partir para o Algarve, em procura de figuras típicas para pintar. Não é tarde e não é cedo, pensámo-nos, vamos entrevistar o «tipo» para o Jornal do Algarve.

(Conclui na 6.ª página)

A PONTE SOBRE O GUADIANA É URGENTE E FUNDAMENTAL PARA O PROGRESSO TURÍSTICO DO PAÍS

SERÁ VIÁVEL O LANÇAMENTO PROVISÓRIO DE UMA PONTE DE BARCAS A PARTIR DE ABRIL?

NOSSO prezado colega «Diário de Notícias», pela pena do sr. Joaquim Paredes Alves, publicou um construtivo artigo intitulado «O turismo na economia nacional», no qual se dá o merecido relevo a essa actividade e às suas naturais influências na nossa economia. Como o Algarve representa o maior

por TORQUATO DA LUZ

LAVRADOR! CUIDA DOS TEUS BOVINOS

A fim de evitar o aparecimento de graves doenças que atacam os bovinos leiteiros, os estábulos e anexos devem ser frequentemente lavados e desinfectados.

Dentre os variados produtos que se podem usar, aconselham-se os seguintes: para lavagem: um soluto de carbonato de sódio (a soda vulgar) a 3%, para a desinfectação, um soluto de hipoclorito de sódio (valgar lexivla) na dose de uma colher de sopa para 3 litros de água.

Um bovino leiteiro doente com qualquer doença contagiosa pode, em pouco tempo, propagar a doença ao restante efectivo de toda a vacaria.

Portanto, antes de mais nada, assegure-se do bom estado sanitário do efectivo leiteiro, inscrevendo-se na Campanha de Saneamento de Bovinos Leiteiros, na Intendência de Pecuária da sua área.

DEVÍAMOS criar em Portugal algumas «reservas de fauna e flora» onde, como o próprio nome deixa antever, se cuidaria da sobrevivência de diversas espécies da nossa fauna e flora ameaçadas de desaparecimento. Uma iniciativa deste género interessava a diversos ramos da actividade humana e, por conseguinte, todos deviam unir esforços para a transformar em realidade. Vejamos as vantagens:

- 1.º — Do ponto de vista turístico era, sem dúvida, foco de atracção, quer para nacionais, quer para estrangeiros. Contribuía, assim, valiosamente, para a riqueza de uma região, tanto mais que a reserva de fauna e flora seria estabelecida numa zona escassamente povoada e, portanto, regra geral, pouco rica.
- 2.º — Permitia aos cientistas estudos profundos e valiosos sobre a vida de seres vivos e da modificação dos solos em regime de liberdade com evidentes reflexos no melhoramento das espécies aproveitadas pela agricultura e pecuária nacionais.
- 3.º — No caso de a «reserva» ser fixada, como convinha, numa zona atractiva para aves migradoras, além de facilitar os estudos sobre as deslocações das aves, muito ajudava a crescer o número das que nos visitam e, desse modo, a aumentar a riqueza nacional. O enxugo de muitos charcos e pauls ou a transformação de arrozais afastou muitos bandos migratórios que dantes frequentavam os locais ou para descanso ou para fazerem criação.
- 4.º — Não só se impedia a extinção de algumas espécies ameaçadas perante a «ferocidade» do ho-

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O Algarve, dada as suas excepcionais condições climáticas e a sua situação geográfica — continuação da Costa do Sol espanhola — pode contribuir decisivamente para esse impulso turístico.

Tendo presente esse facto, permitimo-nos sugerir o seguinte:

(Conclui na 5.ª página)

PLANOS DE ACTIVIDADE

O de Lagoa não prevê obras de envergadura devido à situação financeira do Município

SR. dr Luís António dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, submeteu à apreciação do conselho municipal o plano de actividades para o próximo ano. Por ele se verifica que não é

Um desdobrável que apresenta lamentáveis irregularidades

TEMOS na nossa frente um bonito desdobrável de propaganda turística da nossa capital do distrito que só mereceria louvores se não fora algumas lamentáveis irregularidades que apresenta o mapa do Algarve que no mesmo vem impresso, irregularidades que até diminuem a olhos estranhos o nosso modesto potencial de vias de comunicação. Assim a estrada n.º 122, de Vila Real de Santo António-Beja, construída no tempo do saudoso ministro Duarte Pacheco, que foi o seu verdadeiro artífice, aparece no dito mapa apenas como caminho que vai somente até Alcoutim, quando a referida estrada

(Conclui na 5.ª página)



Tomba mas não cai. Este modelo de «cocktail» é da autoria de Madeleine de Ranchs. É executado em seda Crylor cor-de-rosa e dourado.

TURISMO... ESSA GRANDE «PALAVRA»!

por HENRIQUE AUGUSTO COSTA LIMA

VISTAS bem as coisas, este magno problema nacional que se chama turismo, continua a não passar de um grande «palco de opereta», onde de vez em quando este ou aquele, que se julga entendido no assunto, se dá ao luxo de cantar as suas «árias», com voz sonora de barítono, a par de algumas... mais ou menos desafinadas, mas tanto de umas como de outras, nada resulta. Este grande negócio nacional não pode viver de ilusórias tentativas nem de esforços isolados, mas sim de um grande plano em profundidade. E ao fazermos esta afirmação, consideramos muito dentro do assunto, uma vez que pela nossa absoluta independência de movimentos e tradicional isenção política, não temos necessidade alguma em agradar ou desagradar seja a quem for!

CAMPANHA DE CITRINOS EM ESPANHA

CALCULA-SE que a actual campanha de citrinos em Espanha ascenda a 1.667.000 toneladas, ultrapassando a média dos dez últimos anos em 284.910 toneladas. A colheita de laranjas aumentará em 18 por cento a de limões em 24, a de toranjas em 26 e a de tangerinas e clementinas em 54 por cento.

Como foi assunto que desde sempre nos interessou vivamente, e levamos a vida a flunar constantemente de norte a sul, entrando como o mesmo à-vontade no bom, no modesto e até, por espírito de observação, naquilo a que vulgarmente se chama «rasca»... podemos sem vaidade afirmar que conhecemos como poucos tudo o que ao turismo pode interessar!

Já se contam por centenas os apontamentos que desde há anos vimos redigindo nos dez jornais onde escrevemos, desde o Minho ao Guadiana, e se as palavras as leva o vento... os escritos ficam!

É mesmo natural que o desassombro com que manifestamos as nossas opiniões nos tenha acarre-

(Conclui na 4.ª página)

Mais de vinte mil espanhóis na feira de Vila Real de Santo António

A FEIRA anual de Vila Real de Santo António costumam afluír milhares de forasteiros, de que grande parte é constituída por vizinhos espanhóis, dadas as facilidades de fronteira.

Este ano, devido ao bom tempo a afluência excedeu todas as previsões possíveis e julga-se que estiveram em Vila Real de Santo António mais de vinte mil andaluzes.

Este facto deu uma extraordinária animação à feira, que foi boa para toda a gente. Uma feira em cheilo.



A saúde é a maior riqueza

CBNS QUE PREJUDICAM

Actos de intimidade praticados na presença das crianças têm influência prejudicial na formação da personalidade em grau maior do que se pode supor.

Contribua para a boa formação da personalidade de seu filho, impedindo que ele presencié actos de intimidade.

(Conclui na 7.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Em véspera de feira

Já na cidade paira o ar alacre, viajante e diferente que a feira consigo traz — embaixadora de usos, costumes, actualidades e factos que a amálgama de tipos humanos que comporta, numa diversidade apaixonante, funde nesse estranho ambiente. Dia de feira é sempre dia diferente! Em qualquer idade ou fase da vida, a feira encerra para o homem uma mensagem mista de encontro com o tempo e com os outros homens, numa simultaneidade de progresso e retrocesso, que se cifra num dos capítulos de sociologia, ainda mal entendidos.

Por isso que, dentro dessa actualidade, se fale hoje na Crónica de Faro da feira de Santa Iria, de repercussão por todo o sul do País e que nos últimos anos foi modernizada com um novo aspecto, uma orgânica mais certa e uma textura mais de acordo com os nossos dias. Esse esforço renovador, que várias vezes temos evidenciado, dentro do princípio sério e honesto de apontar criteriosamente, não deverá parar, que o mesmo é dizer cingir-se a uma fase, neste caso decorativa, descurando outros pormenores, ou antes, olvidando adicionais que tanto viriam valorizar não só o certame, como ainda a própria actividade cidadã, tão falha de realizações e iniciativas.

Vêm-nos à mente, por analogia, o que são as feiras do Ribatejo (Santarém), de S. Mateus (Viseu), de S. João (Évora), etc. — que se traduzem por uma série de actos, certames, concursos, exposições e outras iniciativas, que longe de reduzir o interesse pela feira em si («grande mercado público, que se faz em épocas fixas num certo lugar, segundo dicionário Lello»), a revestem dum maior interesse atractivo e a valorizam.

A feira de Santa Iria, pode bem ser o pretexto, caso se verifique o imprescindível apoio das entidades municipais, para Faro ser o cenário dum grande festival de folclore, como jamais, a despeito de todos os esforços, se fez na nossa Província. Se Santarém, a simpática capital ribatejana o faz, como a TV tem divulgado através das suas câmaras, porque não o poderá fazer a capital algarvia? A resposta que o leitor, de pronto nos ia enviar, conhecemo-la nós, mas essa mesma entidade, como lhe cumpre, deveria dar o seu alto apoio.

E sugerimos mais: a promoção de uma exposição da actividade económica do Algarve, que bem podia ser rotulada pelo nome genérico «Algarve-64», «Algarve-65» e assim sucessivamente e em que teria lugar a exibição em pavilhões próprios de maquetas, fotografias, mapas, produtos, etc. de obras iniciadas ou concluídas em cada ano, quer no campo oficial, como no particular, além dos artefactos da indústria provincial. O próprio artesanato tinha neste caso uma palavra a dizer.

E por que não um certame pecuário ao nível distrital, conhecida a posição da criação de bovinos a dentro da economia regional do

Algarve e mesmo no cómputo geral da pecuária portuguesa? O assunto é dum tal diversidade, que seria próprio para uma extensa crónica, pois até não se poderá olvidar o campo artístico e desportivo.

Em suma: sugere-se que a feira de Santa Iria agregue em seu redor um conjunto de promoções que a definam como um certame ao nível de uma moderna cidade e de capital duma região a trepar no conceito turístico mundial.

Asilo dos velhos de Monchique

Em S. Sebastião, subúrbios de Monchique, começou a construção de um edifício destinado a alojar os velhinhos do concelho, presentemente instalados em casa que não oferece as devidas condições. A obra foi adjudicada pela Misericórdia pela quantia de 1.219.800\$ e deu grande impulso à iniciativa o sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do Distrito. Para se concretizar o melhoramento muito contribuiu também o saudoso médico dr. José Júdice Samora Gil que legou em testamento 250 contos.

ESPAÇO DE TAVIRA

As freguesias rurais e os seus anseios

CINCO freguesias rurais aneza a cidade de Tavira que conjuntamente com as duas que a constituem representam um dos mais vastos concelhos da Província do Algarve. Os burgos que constituem as sedes destas freguesias, todas elas vivendo quase exclusivamente do labor do campo, são pequenos aglomerados que, subordinados a uma administração concelhia de recursos limitados, não podem acompanhar a orla de progresso a que os seus habitantes aspiram.

Há, porém, um rol de necessidades, imprescindíveis à vida de uma população, pelas quais os habitantes destas freguesias rurais há muito se vêm debatendo junto das entidades competentes. Sobre estas aspirações nos propusemos falar hoje, alargando assim o ideal tavirense para que o «Espaço de Tavira» foi criado.

CONCEIÇÃO — Quem segue pela estrada que nos leva a Vila Real de Santo António encontra, após cinco quilómetros, a freguesia da Conceição. Parecendo à primeira vista um pequeno aglomerado de velhas casas, esta freguesia tem o seu grande censo na povoação de Cabanas, núcleo que o mar traçou e que há muito vem aneando o rio. Neste reside o principal problema dos naturais que ininterruptamente vêm pedindo medidas tendentes a evitar o desaparecimento do lugar que lhes foi herança e dos pequenos haveres que constituem o seu bem-estar e o ganho quotidiano.

Depois da ligação da luz eléctrica, velha aspiração satisfeita dos habitantes daquela freguesia, inúmeras são ainda as suas necessidades, com primordial interesse no abastecimento de água potável à povoação de Cabanas. Um reparo para que nos chamaram a atenção foi o facto de não existir um WC público para evitar que certas necessidades sejam feitas em qualquer parte, muitas vezes nas bermas da estrada por onde passam os forasteiros que entram e saem pela fronteira de Vila Real de Santo António.

CACHOPO — Rústico, vivendo como que emergido entre os montes da nossa saudável serra, existe um povo humilde e bom. Falar de Cachopo e das aspirações dos seus habitantes é falar da estrada n.º 377 que ligará directamente, num futuro (??) aquela freguesia à sede do concelho. Começada a construir por volta do ano de 1875, ainda que pareça incrível, aquele troço rodoviário de uma extensão de 45 quilómetros, encontra-se, após quase um século, ainda incompleto. Várias vezes levaram-na já a locar o Monte da Peralta, faltando apenas 14 quilómetros para a total realização.

Cachopo espera com ansiedade o fim desta obra. Ela seria, talvez, um incentivo para a exploração das suas águas minerais que constituem uma zona hidro-mineral de grande valor, conforme o afirmou o hidrologista eng. Hercúlio de Carvalho, professor do Instituto Superior Técnico de Lisboa, após uma análise preliminar, cujos resultados foram expressos numa separata publicada no I Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia, realizado em 1948.

Por outro lado o problema da energia eléctrica dado que Cachopo é a única freguesia do concelho que não conta com este melhoramento, está a ser estudado pelo Município tavirense e é de querer que a promessa do sr. dr. Jorge Correia aos cachopenses seja muito em breve uma realidade.

Luz de Tavira — Luz de Tavira é por excelência a mais senhoril das nossas freguesias. Geograficamente bem situada e de um solo fértil, ela constitui também, a mais rica freguesia do concelho. Por conversa trocada com um natural de arrelgado bairrismo soubemos das muitas necessidades daquele povo. Dado o censo populacional actual da freguesia, a construção de um pequeno mercado, onde a população se pudesse abastecer, justifica-se plenamente. As redes de água e esgotos, problemas complexos que de momento a Câmara não pode satisfazer, são assuntos que constam ainda no programa progressivo dos lusenses.

No aspecto de embelezamento da aldeia chamou-nos o nosso interlocutor a atenção para o aspecto desolador que oferece o Largo da República, fronteiro à igreja paroquial. Realmente o ajardinamento do referido local seria



Tecidos S. ANTONIO
COVILHA MARIO ANTUNES

HA MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lantícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

NOÍCIAS PESSOAIS

Abel Pereira
Vindo de um passeio por Espanha e Gibraltar, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, e nosso camarada Abel Pereira, distinto subchefe da Redacção do «Diário Populares».

Promoção
Foi promovido ao posto de tenente-piloto-aviador e colocado na Base Aérea n.º 2 da Ota o nosso comprouviciário sr. Augusto de Jesus Melo Correia, filho do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Augusto de Melo Correia, 1.º cabo da Guarda Fiscal.

Visitas à nossa Redacção
Esteve a apresentar cumprimentos na nossa Redacção o sr. José Rufino Delgado Brito, nosso assinante em Lisboa.

Partidas e chegadas
A convite da Shell Portuguesa, vai fazer uma visita de duas semanas a trabalhos de estradas em curso na Inglaterra e em França o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de estradas do nosso distrito.
— Está a passar as férias no Asinhal,

Casamento
Na capela do Paço de Queluz, precedido de missa «pro sponsis» com bênção papal, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Leonardo Lima, filha da sr.ª D. Esperança da Conceição Leonardo Lima e do sr. Damão Rodrigues Lima, agente do Banco de Portugal, em Vila Real de Santo António, com o sr. Fernando Rocha Lopes, funcionário dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Rocha Lopes e do sr. José Francisco Palmilha Lopes, proprietários.

Despedida
José Gonçalves Vitor, funcionário do Banco de Portugal, em Vila Real de Santo António, tendo sido nomeado agente do mesmo Banco para a cidade da Horta (Faial — Açores), e não lhe tendo sido possível, como seria seu desejo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas com quem contactou, vem por este meio fazê-lo aproveitando para agradecer, penhorado, todas as atenções recebidas e oferecer os seus limitados préstimos na sua nova morada.

Abono de Família aos pescadores olhanenses
OLHEO — Foi com o mais vivo interesse que este centro piscatório teve conhecimento de que os pescadores das tralheiras vão beneficiar do abono de família a partir de Janeiro do próximo ano.

Segundo informes que colhemos junto dos organismos responsáveis, para melhor esclarecimento do assunto, foi, por acordo estabelecido entre o Grémio dos Armadores de Pesca de Sardinha e a Junta Central das Casas dos Pescadores, decidido tornar extensivo o abono de família aos pescadores da sardinha.

Para execução do referido acordo que entrou já em vigor, com o preenchimento dos referidos impressos, foi estabelecido que na pesca da sardinha, o abono de família a conceder será de 40\$00 por descendente e 30\$00 por ascendente, por mês, pago durante quatro meses por campanha: de Janeiro a Abril, com início em 1964.

Para que o pescador tenha direito a quatro meses de abono de família, é preciso estar matriculado na referida pesca pelo menos durante oito meses.

Se se matricular tarde ou abandonar a pesca antes do seu termo, o abono será proporcional ao número de meses de pesca; um mês de abono por cada dois meses de pesca até oito.

Sendo a pesca abandonada por motivo de acidente de trabalho ou doença, devidamente confirmados, o tempo durante o qual o pescador se encontrar em qualquer destas situações é contado, para os efeitos de abono de família, como se continuasse na pesca.

Esclarece-se que os pescadores de sardinha não têm direito a subsídios de casamento, nascimento etc., relativamente à campanha em curso, por não haverem contribuído anteriormente para aquele serviço.

Sómente, a partir da próxima campanha poderão beneficiar dos aludidos subsídios, se tiverem contribuído durante toda a campanha anterior.

Finalmente, no mês de Novembro, os serviços procurarão registar, conferir, informar e despachar todos os requerimentos recebidos durante o mês anterior.

Segundo está previsto, de princípio a tarefa vai ser árdua, por se tratar do início do pagamento do abono de família numa pesca que emprega, só por si, mais pescadores de que todas as outras pescas reunidas.

LOTAS DO ALGARVE

de 10 a 16 de Outubro

Vila Real de Santo António		Monte Gordo	
TRAIINEIRAS:		Artes diversas	15.796\$00
Brisa	74.025\$00	Lagos	
Triunfante	55.654\$00	TRAIINEIRAS:	
Maria Rosa	54.851\$00	Gracinha	42.600\$00
Flor do Sul	49.756\$00	Novo Ponsul	39.208\$00
Audaz	49.696\$00	Sr.ª da Encarnação	27.635\$00
Diamante	45.300\$00	Marisabel	27.540\$00
Conceição	40.895\$00	Milita	25.700\$00
Infante	32.205\$00	N.ª Sr.ª de Pompéia	18.850\$00
Leite	32.115\$00	Bom Vento	14.601\$00
Nova Liberta	31.058\$00	Neptúnia	14.460\$00
Aradão	29.55.800	Pérola de Lagos	14.350\$00
Raulito	28.160\$00	Sagres	12.370\$00
Lurdinhas	26.759\$00	N.ª Sr.ª da Graça	12.370\$00
Refrega	26.535\$00	Idalina do Carmo	12.140\$00
Pérola do Guadiana	20.833\$00	Vulcânia	11.800\$00
Conservelra	12.241\$00	Costa de Oiro	8.904\$00
Fernando Carlos	10.580\$00	Donzela	8.650\$00
Salvadora	8.579\$00	Virgem te guie	8.539\$00
Estrela do Sul	8.510\$00	Brisamar	6.550\$00
Costa Azul	6.249\$00	S. Flávio	3.700\$00
Restauração	5.953\$00	Portugal 1.º	2.100\$00
Nova Senhora da Piedade	2.575\$00	S. Paulo	1.560\$00
Alvarito	2.283\$00	Total	517.525\$00
Nova Clarinha	1.868\$00		
Total	649.652\$00		

de 8 a 15 de Outubro

Quarteira		Oliveira	
TRAIINEIRA:		TRAIINEIRAS:	
Noroeste	1.960\$00	Conservelra	75.637\$00
ARMACOES:		Nova Sr.ª da Piedade	65.863\$00
Maria Luisa	3.918\$00	Salvadora	58.561\$00
Senhora da Conceição	2.777\$00	Restauração	54.167\$00
Olhos de Água	1.715\$00	Alvarito	49.076\$00
Santa Eulália	1.265\$00	Nova Clarinha	42.610\$00
Senhora de Fátima	674\$00	Estrela do Sul	37.985\$00
Artes diversas	57.170\$00	Audaz	36.763\$00
Total	69.053\$00	Costa Azul	29.150\$00
		Fernando Carlos	27.150\$00
		Oeste	25.205\$00
		Noroeste	20.160\$00
		Triunfante	20.205\$00
		Lurdinhas	17.170\$00
		Refrega	15.570\$00
		Pérola do Guadiana	15.053\$00
		Trio	11.586\$00
		Leite	10.750\$00
		Conceição	10.635\$00
		Diamante	6.487\$00
		Maria Rosa	6.405\$00
		Flor do Sul	5.755\$00
		Nova Liberta	1.771\$00
		Portugal 1.º	580\$00
		Agadão	228\$00
		Total	675.983\$00

de 3 a 16 de Outubro

Sagres		Artes diversas	
TRAIINEIRAS:			149.193\$00
Ponta do Lador	91.990\$00		
Estrela de Maio	65.400\$00		
Oca	65.120\$00		
Portugal 1.º	64.500\$00		
Portugal 5.º	61.000\$00		
Maria Benedito	59.010\$00		
La Rose	54.603\$00		
Biscaia	50.100\$00		
sol	46.750\$00		
Pérola do Barlavento	46.190\$00		
Afrifana	45.550\$00		
Leite	41.620\$00		
Olimpia Sérgio	39.000\$00		
Farihão	38.250\$00		
Novo S. Luís	37.850\$00		
Gracinha	37.050\$00		
Pérola Algarvia	35.950\$00		
Anjo da Guarda	35.500\$00		
Sr.ª do Cais	35.300\$00		
Leite	35.000\$00		
Dória	34.550\$00		
Neptúnia	30.480\$00		
Brisa	27.930\$00		
Milita	27.100\$00		
Leozinho	25.990\$00		
Maribela	25.520\$00		
S. Flávio	24.570\$00		
S. Paulo	24.170\$00		
Maria Odete	22.830\$00		
Lana	22.150\$00		
Janita	20.600\$00		
Idalina do Carmo	20.000\$00		
Mirra	19.800\$00		
N. Sr.ª da Graça	19.190\$00		
Vulcânia	18.570\$00		
Sr.ª da Encarnação	17.400\$00		
Donzela	16.170\$00		
Pérola de Lagos	15.400\$00		
Pérola do Arade	15.170\$00		
Flora	14.950\$00		
Maria do Pilar	15.470\$00		
Sagres	12.600\$00		
Virgem te guie	12.900\$00		
Nova Ponsul	9.000\$00		
Bom Vento	8.900\$00		
Brisamar	8.700\$00		
Monte Branco	7.660\$00		
Nossa Sr.ª de Pompéia	5.570\$00		
Prala Vitória	5.570\$00		
Marisabel	4.700\$00		
Costa de Oiro	4.650\$00		
Trio	4.400\$00		
Total	1.524.653\$00		

TRETORN

BOTAS DE BORRACHA DE ORIGEM SUECA PARA TODOS OS TRABALHOS



Grande variedade de modelos para uso em GARAGENS — ESTAÇÕES DE SERVIÇO OFICINAS METALÚRGICAS PESCA — AGRICULTURA — MINAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ARCO PORTUGUESA, LIMITADA
Rua Rodrigues Sampaio, 134
LISBOA

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRACAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 32 1866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Precisa-se, com conhecimentos de escrituração e contabilidade Exigim-se referências.

TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Messines
— Telefone 8.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

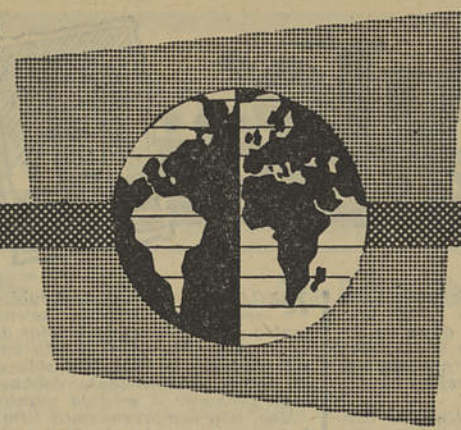
Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÉRA.

FARO

DROGARIA, de gaveto, cerca de 100 m², muito bem afreguesada, situada num dos mais modernos pontos da cidade, com secções de drogas, ferragens, papelaria, perfumaria e bibelots para ofertas, frespassa-se por motivo de saúde. Informa-se na Avenida Olivença, 7 — Faro.

Fala-se muito dos regadios, mas não se esqueça que nos sequeiros também poderá obter grandes massas de forragens com lavouras adequadas e boas adubações. Utilize **NITRATO DE CÁLCIO** e **NITROLUSAL** de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. e verá que são extraordinários os resultados. São adubos das boas colheitas, ou adubos dos quatro NNNN, como a Lavoura já os conhece.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

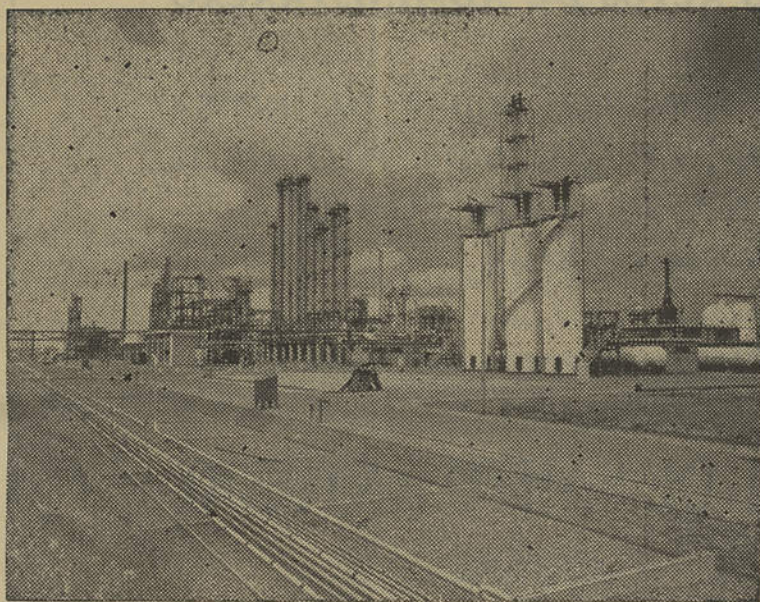
O espírito de competição e as novas aplicações para o petróleo

O espírito de competição e o ambiente que estimula ideias e cultiva a percepção do imprevisível, foi versado no Congresso Mundial do Petróleo, pelo sr. N. A. White, um dos responsáveis pelo Departamento de Desenvolvimento de Produtos Petrolíferos, da Shell International Petroleum.

Disse que no estudo da ampliação das aplicações do petróleo tem precedência a apreciação do potencial nos processos de conversão de energia não convencionais e nos novos métodos de combustão. Mencionou em especial, o efeito da célula de combustível, que, se for reconhecida como praticável comercialmente, substituiria o equipa-

ra ajudar o crescimento de ervas nos aterros e para conservar a humidade e elevar a temperatura do solo. As novas aplicações na agricultura podem muito bem incluir operações como secagem das colheitas, controle das ervas daninhas, aquecimento do solo e temperaturas controladas nas estufas.

O sr. White sublinhou que a chave para um papel mais activo na descoberta e desenvolvimento de novos mercados e os produtos para satisfazê-los, está no conhecimento da existência de problemas definidos e desenvolvimentos industriais nos quais o petróleo e os seus derivados podem desempenhar um papel.



Um aspecto da refinaria da Shell em Pernis (Holanda)

mento existente que utiliza óleo. Deveria, no entanto, encontrar aplicações completamente novas que ajudariam a aumentar a procura global, e provavelmente seria necessário um combustível de melhor qualidade. Sobre as técnicas de combustão, afirmou que pelo facto do oxigénio existir em quantidades cada vez maiores, surgiram novas possibilidades nos processos industriais. Um exemplo foi a criação do queimador toroidal de oxí-combustível, de alta intensidade, que despertou bastante interesse na indústria de ferro e aço.

No campo de aplicações não destinadas à produção de energia, salientou que, considerando o petróleo como se fosse uma nova matéria prima, auxiliaria muito na descoberta de novas aplicações. Esta maneira de abordar o assunto poderá reestudar aplicações rejeitadas no passado que são praticáveis agora devido às modificações na tecnologia ou na economia. Além de explorar as conhecidas propriedades do petróleo, falou nas possibilidades de descobrir como aquela gama de propriedades poderia ser aumentada e de obter novas propriedades pela combinação de produtos petrolíferos com outros materiais. Mencionou então os novos materiais para solhos e pavimentações resistentes ao ácido e ao calor, derivados duma combinação de resinas de epoxina, asfalto, produtos e extractos petrolíferos residuais ou destilados.

Inquirindo: Quais os problemas dos clientes que podem ser resolvidos pelo petróleo? mencionou várias maneiras pelas quais o petróleo pode auxiliar a indústria carbonífera, incluindo aplicações como tirar a água e a poeira, o uso de produtos betuminosos para fazer briquetes, e o uso de petróleo para melhorar as propriedades coqueificantes do carvão, desenvolvendo mercados para tipos de carvão que não têm valor presentemente. Também pode ser desenvolvido o uso de lamas de carvão e petróleo para o transporte de carvão.

A necessidade de cultivar terrenos marginais ou áridos abre novas possibilidades ao petróleo na agricultura. Já se usa o asfalto nas valas de irrigação e na prevenção da erosão dos aterros e emulsões betuminosas são utilizadas pa-



SERVINDO A LAVOURA

Os adubos insecticidas e as pragas do solo

pelo eng.-agr. René Van Ruyskenvelde

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Quando se examinam as estatísticas da produção francesa é fácil constatar que as perdas sofridas pelos lavradores devido ao ataque de parasitas (insectos, fungos e ervas daninhas) representam mais de 20 por cento sobre a colheita total.

Se não existisse qualquer processo de destruição destes parasitas, como seria possível cultivar a vinha, as árvores de fruto e os cereais? Que produziriam as nossas regiões de batata se não possuíssemos meios de combater o escaravelho? E, no entanto, apesar de todos os métodos de luta de que dispomos, as perdas sofridas pela agricultura francesa continuam ainda impressionantes.

Os métodos de luta química são actualmente os mais utilizados porque, normalmente, são os mais eficazes. Mas, em muitos casos, são ainda demasiado dispendiosos, e o agricultor hesita, por vezes, diante de um tratamento que representa para ele um sacrifício financeiro.

Eis porque os técnicos que se ocupam dos problemas de luta contra os parasitas das plantas se orientam agora no sentido de descobrir não somente produtos novos, mas também novas técnicas de aplicação desses produtos, susceptíveis de reduzir o custo dos tratamentos, embora sem lhes diminuir a eficácia.

Entre estas novas técnicas de aplicação uma das mais atraentes para o lavrador é, sem dúvida, a utilização de adubos-insecticidas. Com efeito, a utilização de adubos-insecticidas oferece um certo número de vantagens que convém salientar:

1.º — É um método simples e prático. O adubo-insecticida vem pronto a ser espalhado no terreno e o lavrador realiza duas operações (adubação e tratamento) de uma só vez; 2.º — Não exige qualquer aparelho especial. Qualquer espalhador de adubos pode ser utilizado, e na falta destes aparelhos, o adubo-insecticida pode ser espalhado à mão; 3.º — É um método eficaz. A experiência mostrou que o tratamento sob a forma de aplicação de um adubo-insecticida é mais eficaz do que o tratamento por meio de um simples insecticida em pó. A razão é simples: quanto maior é a quantidade de produto a aplicar por hectare, mais uniforme é o espalhamento. Os simples pós insecticidas para tratamento generalizado do solo utilizam-se normalmente à razão de 100 quilos por hectare, ao passo que um adubo-insecticida se utiliza à razão de 300 quilos por hectare, aproximadamente. É lógico, pois, que se obtenha uma distribuição mais uniforme quando se espalham 300 quilos em um hectare, do que quando se espalham apenas 100 quilos; 4.º — É um método económico. Independentemente da economia realizada em mão de obra com a aplicação de um adubo-

-insecticida, o custo da adubação e tratamento com tais produtos é normalmente, perfeitamente aceitável; 5.º — O método não oferece quaisquer perigos. A concentração de insecticida num adubo-insecticida é muito baixa; daqui resulta que os adubos-insecticidas se podem manipular com toda a segurança.

A ideia de aplicar adubos-insecticidas simultaneamente para a adubação e tratamento das terras não é nova, mas só há poucos anos se materializou, por falta de um insecticida verdadeiramente eficaz quando incorporado num adubo e no solo. Um tal insecticida existe actualmente: é o aldrin. A eficácia do aldrin contra os insectos do solo, a não transmissão de gosto e cheiro às culturas e a sua grande estabilidade química, fazem do aldrin o insecticida do solo, por excelência.

Os adubos contendo aldrin (ou adubos-aldrinizados) como são geralmente conhecidos) oferecem pois ao lavrador a possibilidade de aplicar aos terrenos, não só uma adubação, mas também um tratamento realmente económico e eficaz contra o «alfinete», o «ralo» e outros insectos do solo que, actuando fora das vistas dos lavradores, nem por isso deixam de causar avultados prejuízos.



Penteado do francês Maurice Franck para o Inverno de 1963/64

«Flashes» do Mundo

A idade e as velinhas

O actor Bob Hope, ao festejar o seu 60.º aniversário, declarou: «Nesta idade, as velinhas começam a custar mais caro do que o bolo».

Uma nova estrela da alta costura

Surgiu uma nova estrela da alta costura francesa: Michel Tellin, de 30 anos, pintor nas horas vagas e que desenha, sozinho, os motivos estampados dos seus modelos.

Um Sammy Davis de saias

A grande sensação de Paris é Annie Duparo, jovem cantora, atriz e dançarina. A crítica diz que se trata de uma excepcional «one-woman-show», verdadeira Sammy Davis Jr. de saias.

Peter O'Toole produtor de cinema

Peter O'Toole, protagonista de «Lawrence da Arábia», quer tornar-se magnate do cinema. Vai produzir, dirigir e interpretar uma adaptação da famo-

sa peça «A espera de Godot», de Samuel Beckett.

A televisão no hotel

O Carlton, de Cannes, possui já aparelhos de televisão em todos os quartos. Os hóspedes poderão escolher os programas que mais lhes agradarem em cinco canais: dois franceses, dois italiano e um monegasco.

O medo do cancro

Segundo uma estatística, os americanos fumaram menos 27 cigarros, em média, em 1962. Motivo: medo do cancro.

Ponte ou tunel na Mancha

Os técnicos franceses e ingleses chegaram à conclusão de que a forma mais rápida e barata de estabelecer uma ligação directa entre os seus países é a construção de um túnel ferroviário submarino na Mancha. Numerosos engenheiros, todavia, ainda apontam como melhor solução uma ponte.

Quem devia escrever a História

O académico Pierre Gazotte, que acaba de publicar uma «História da Alemanha», disse: «A História seria bem mais interessante se tivesse sido escrita pelos vencidos».

O necessário para viajar no espaço

Escreve o «Jornal da Medicina», de Moscovo: «Nenhum cosmonauta é um super-homem. Qualquer pessoa pode viajar no espaço, contanto que seja calma, tenha boa saúde, sistema nervoso equilibrado e reacções rápidas».

O «record» dos «records»

Em Tóquio: o filme «Evas», interpretado por Jeanne Moreau, já bateu o «record» de público, antes obtido, pelo célebre «E tudo o vento levou».

A vida por um fio

Edith Piaf, ao ditar as suas memórias para um jornal dominical de Paris, salienta: «Sinto que a minha vida está por um fio. Agora preciso contar tudo».

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónico — Rossio

Um atum levou 50 dias a percorrer 8 mil quilómetros

O Instituto Oceanográfico de Woods Hob (Massachusetts) anunciou o que se afirma ser o percurso mais rápido e mais extenso coberto, até hoje, por um atum gigantesco. O atum, que tinha presa uma anilha, foi lançado nas Bahamas e apanhado ao largo de Bergen, na Noruega.

Supõe-se que o peixe efectuou uma viagem directa e sem interrupções e cobriu uma distância de 160 quilómetros por dia. Em 50 dias percorreu 8.000 quilómetros.

O «record» anterior — 118 dias para 8.000 quilómetros — fora fixado em 1961, também por um atum, lançado ao mar nas Bahamas e apanhado ao largo de Bergen.

ANEDOTAS

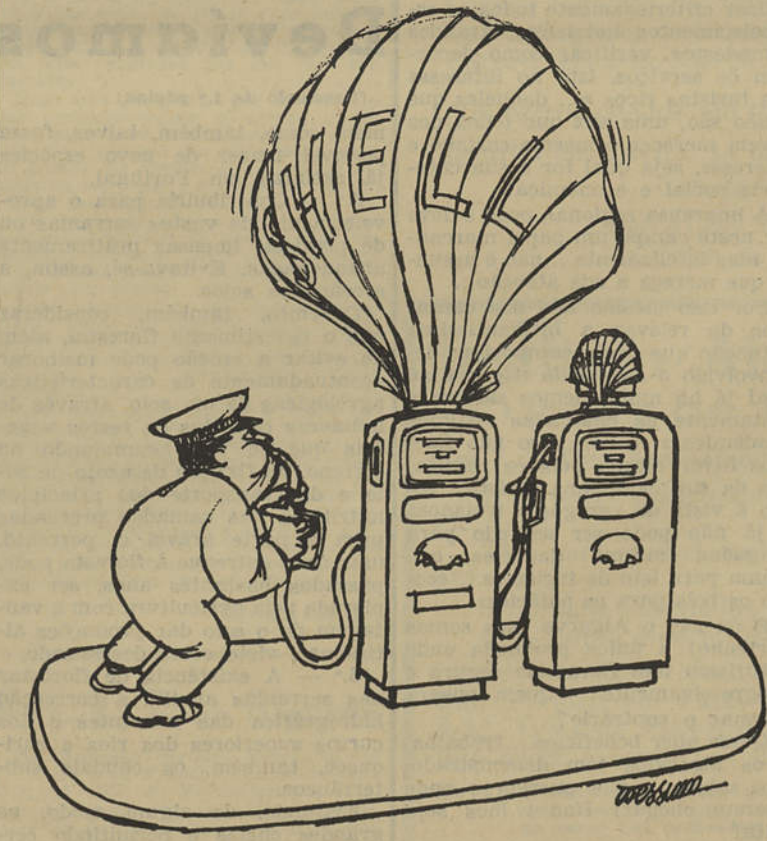
Uma petiza vem a correr, junto da mãe que está na cozinha.
— Mãe, dá-me 2\$50!
— Para quê?
— É para um pobre velho que está na rua a gritar...
— Mas o que é que ele grita?
— Sorvete a 2\$50 cada um!

Numa noite gelada de Inverno, o médico é chamado à cabeceira do sr. Dupont, que está muito doente.
A sr.ª Dupont recebe o médico e diz-lhe em voz baixa:
— Sei que meu marido está perdido! Dentro de algumas horas será o fim! Mas queria que ele não o suspeitasse. Sobretudo não diga nada que o possa pôr a par da terrível verdade!
— Conte comigo, minha senhora — replica o médico. — Sei ser discreto.
Então o médico ausculta o doente e, depois, voltando-se para a sr.ª Dupont, diz simpáticamente:
— Então? Não é nada! Um pouco de repouso e temos homem!
Neste momento a criada entra e deixa a porta aberta. Uma corrente de ar gelado atravessa o quarto. Eis que o médico grita, absolutamente descontraído:

— Por amor de Deus! Fechem-me essa porta! Ou também querem que eu morra!

Um cavaleiro acaba de dar entrada no quarto que vai ocupar numa clínica onde deverá ser operado.

Batem à porta.
— Entre! — diz.
Aparece então uma rapariga, de bata branca e com ar decidido.
— Sou a médica — anuncia. — Dispa-se! completamente!
O cavaleiro despe-se e a médica faz-lhe um exame completo. Depois explica:
— Vai tudo muito bem! Pode deitar-se! Tem alguma pergunta a fazer?
— Só uma: por que razão bateu à porta?
Dois loucos encontram-se e um deles pergunta para o outro:
— Sabes por que motivo as tartarugas se alimentam de ervas?
— Não.
— É porque se comessem coelhos morriam de fome!



Sem legenda

Loulé... em retrato



CALCULAMOS que isto seja sinal de tempos. Mas uma das coisas, que mais confunde e preocupa quem se debruça sobre os problemas e as coisas de interesse para Loulé, é a persistente e contínua cultura do reles, do trivial, do mesquinho.

É o elogio mútuo pessoal ou, ao contrário, a deprecição do mérito dos outros, a lisonja, a gabação, o servilismo ou a inveja, a censura ou a ofensa.

Cosas que nada valem e pouco ou nada representam na perspectiva do progresso e engrandecimento do concelho são enaltecidas e relevadas como se se tratasse da construção de um edifício para a Escola Industrial e Comercial de um Palácio de Justiça, de um edifício para concentração de Repartições Públicas, de um Palácio Municipal, de um estádio para todos os desportos, de uma instalação capaz para Biblioteca e Museu, de um Quartel para Bombeiros, ou de uma estrada para o aeroporto de Faro.

Se o estado de depressão é tanto que basta projectar um canteiro com flores para constituir elemento de propaganda jornalística de acção administrativa estamos muito pouco círios e conscientes dos grandes melhoramentos porque o concelho anseia.

Que não há dinheiro, que não há contribuições — evidentemente que esta falta é uma consequência da ruína — estude-se e planeie-se ao menos, para na primeira oportunidade, se lancem mãos à obra. Estude-se uma reforma ou conversão dos empréstimos municipais cortem-se serviços que podem ser reduzidos ou suprimidos pela sua fraca produção, mas que se ande, que se promova, que se adiante.

Achamos que isto não é censurar ou criticar com acedume, maldade, ou intenção, e a melhor credencial que podemos apresentar desta nossa afirmação é a de que nem sequer nos é permitido ter aspirações a cargos ou benesses municipais.

Apenas nos move o vivo e exaltado amor a esta terra que foi grande entre os maiores do Algarve e está parada, assumindo um panorama de desânimo e conformismo que aflige e desespera.

Criemos um marco, um padrão de comportamento relevante, digno do apreço do respeito e da admiração dos louletanos, de seu olho e acrisolado batismo, da sua perene e incringível vontade criadora. Não faltaremos a aplaudir os que enveredarem por esse caminho e tomarem o facho que parece perdido, ou pelo menos, transitoriamente apagado.

REPORTER X

REGAM-SE as ruas de Loulé. Medida acertada, correcta, aconselhável dentro dos melhores princípios de higiene e de profilaxia. O Verão enveredou pelo Outono, os dias têm sido quentes, as noites relativamente calmas e não é de censurar a medida municipal.

Mas, não compreendemos bem porque é que a rega antecede a varredura das ruas, quando pareceria mais razoável que os varredores procedessem primeiro à limpeza e depois à lavagem.

Pelo menos nas nossas casas é assim. Não se vai lavar para varrer depois.

Ora, a lavagem é suficiente para limpar as ruas e não duvidamos que assim seja pois temos observado a potência do facto das agulhetas que atinge 15 ou mais metros e o cuidado que os regantes têm em fazer correr pelas valetas todos os detritos que são arrastados pela água até às sarjetas.

Se, de facto, com uma lavagem, a limpeza é eficiente, poderia dispensar-se a brigada de varredores, para outras ruas menos centrais e onde o seu serviço seria mais proveitoso e apreciado.

Quer-nos parecer que há aqui qualquer desacerto. Ou são os regantes que têm conveniência em fazer a rega mais cedo, ou então o horário dos varredores em noite de rega, deveria ser antecipado.

CHEGA-NOS a grata notícia de que está em venda terreno, à entrada da Avenida General Carmona, que, segundo o plano de urbanização, permite a construção de um hotel.

Tão caridosos andamos de uma instalação deste género que só a ideia de que poderia haver alguém interessado numa iniciativa dessa natureza, mas iniciativa consciente e competente, nos faz ter sonhos alegres.

Na realidade, não será censurar de mais pensar que um dia Loulé, mercê da instalação de uma magnífica unidade hoteleira, constituirá um ponto de atracção para o turista algarvio.

E tempos virão em que todos os estabelecimentos, deste género, serão poucos.

FALA-SE igualmente na criação de um Grémio de Comércio. Ideia feliz que desejamos igualmente ver coroada de êxito pelo muito que viria beneficiar os próprios associados. Loulé, terra onde o espírito mercantil é invulgar, bem merece um organismo que discipline e oriente a actividade comercial.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TEM AO DISPOS DE TODOS OS PROPRIETÁRIOS O SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES QUE SE ENCARREGA DE

- ★ EMISSÃO E COBRANÇA DE RECIBOS DE RENDAS
- ★ CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
- ★ VISTORIAS E AVALIAÇÕES
- ★ FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- ★ TODOS OS OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇÃO

ESTE SERVIÇO ESTÁ INSTALADO NO PRIMEIRO ANDAR DA NOSSA DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DA LIBERDADE (ENTRADA PELO N.º 12 DA RUA ALEXANDRE HERCULANO, EM LISBOA, COM OS TELEFONES 31327, 362064 e 538231).

NÃO SÓ AÍ, MAS TAMBÉM NAS AGÊNCIAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, FARO E LAGOS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TERÁ O MAIOR PRAZER EM PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Devíamos criar em Portugal reservas de fauna e flora

(Conclusão da 1.ª página)

mem como, também, talvez, fosse possível trazer de novo espécies já extintas em Portugal.

5.º — Contribuiria para o aproveitamento de vastas serranias ou de planícies imensas praticamente abandonadas. Evitava-se, assim, a erosão dos solos.

Devemos, também, considerar que o revestimento florestal, além de evitar a erosão pode melhorar acentuadamente as características agrológicas de um solo, através de inúmeras camadas de restos vegetais que se vão acumulando no terreno, da fixação de azoto no solo e do transporte dos princípios nutritivos das camadas profundas para a parte arável e, portanto, uma área entregue à floresta pode, passados bastantes anos, ser explorada pela agricultura com a vantagem de o solo dar produções altíssimas, visto estar descansado.

6.º — A existência de florestas nas serranias auxilia a correcção hidrográfica das nascentes e dos cursos superiores dos rios e enriquece, também, os caudais subterrâneos.

Evitando, de algum modo, as grandes chelias e permitindo certa abundância de água no verão, a floresta presta inestimável ser-

viço à lavoura.

7.º — Não é de desprezar o valor da floresta na beneficiação climática de uma zona e até com reflexos sensíveis numa área bastante extensa.

8.º — Ajuda a fixar os povos da montanha nas aldeias ameaçadas de desaparecerem em virtude do sucessivo empobrecimento do solo pela erosão.

9.º — Digno de nota é, também, o valor militar da floresta que desde a antiguidade formou sempre um obstáculo aos movimentos do inimigo. Na era da aviação militar a importância estratégica da floresta não diminuiu, antes dobrou, pois constitui dos abrigos mais seguros e difíceis de encontrar. Por sua vez, a fixação de povoados nas montanhas, para o que a floresta muito contribui, representa, também, valor militar.

10.º — Numa «Reserva de Natureza» seriam, igualmente, protegidas certas formações litológicas ou fisiográficas ameaçadas de destruição.

11.º — Servia, sem dúvida, de «refúgio espiritual» a quem trabal-

reserva de flora e fauna.

12.º — A criação abundante, nessa «reserva», de peixes de água doce iria, inevitavelmente, favorecer o fácil repovoamento de todos os cursos de água vizinhos e possibilitar idêntica acção em todos os rios e ribeiros de Portugal com valiosos reflexos de economia. Um rio podia criar centenas ou mesmo milhares de quilos de peixes que, não há dúvida, representam uma grande riqueza desde o salmão (rios Minho e Lima) ou trutas, peixes caríssimos, ao barbo etc. Se os rios só levam água, muita riqueza se perde!

O estudo consciente do problema, entrando com todos os dados em questão, indicaria qual a zona, ou zonas, mais convenientes para o estabelecimento de «Reservas de Natureza» que são mais do que simples repovoamento florestal.

Das serras do Algarve até às de Trás-os-Montes e Minho encontramos, certamente, algumas áreas indicadas para «Reservas de Natureza» e muitas a pedirem repovoamento florestal.

Adriano dos Santos Gonçalves

VENDE-SE

Guitarra eléctrica «FRAMUS», 2 vibradores, 4 registos com amplificador.

Trata J. L. Glória, Conjunto «MERRY BOYS» — LAGOS.

MOVIMENTO PORTUGUÊS

Vila Real de Santo António de 10 a 16 de Outubro

ENTRADOS: italiano «Génova», de 497 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; português «Funchalense», de 637 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Tormes», de 1.469 ton., de Valência, vazio; português «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio; «Nereus», de 335 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos, para Alcoutim; «Terceirense», de 1.256 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. SAÍDOS: «Nereida» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Génova», com cortiça e conservas, para Génova; «Funchalense», com sal, para Funchal; «Maria Christina» e «São Macário», com minério, para Lisboa; «Terceirense», com sal, para Ponta Delgada; «Nereus», com minério, para Lisboa.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS
PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
TELEFONE 362470 LISBOA - 2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

TURISMO... ESSA GRANDE «PALAVRA»!

(Conclusão da 1.ª página)

tado um grande número de «inimigos», quando criticamos, mas isso deve ter-nos também trazido um não menor número de «amigos», pois temos tido o ensejo de oferecer muitas e muitas vezes o seu a seu dono!

Como já estávamos cansados de malhar em ferro frio... temos ultimamente desviado a nossa atenção para outros assuntos, pois desgostosos com o marasmo turístico que verificamos... tínhamos resolvido ir «pregar a outras freguesias»...

Mas em face de um brilhante artigo que acabamos de ler neste jornal, em que o distinto articulista se refere um pouco «à nossa moda», a determinadas comissões municipais de turismo, não resistimos a voltar à liça, dizendo novamente de nossa justiça.

Realmente a par de algumas comissões deste género que têm sabido dar magnífica conta de si, como nomeadamente a de Sagres, Coimbra, Barcelos (seria uma injustiça não mencioná-las) e mais algumas como a de Évora, esta apenas pelo que respeita a serviços internos — o que não é suficiente — e as de Setúbal e Braga, que parece que resolveram finalmente despartar do desinteresse em que têm sempre vivido... poucas mais se salvam, o que é deveras lamentável!

E a prova deste desinteresse, verificou-se o ano passado quando o S. N. I. resolveu e muito bem, realizar um «curso de recepcionistas», das 85 comissões existentes no País (a de Elvas ainda não estava criada)... apenas 44 compareceram!!!

Ora desta maneira, nada se pode conseguir de construtivo e muito menos de progressivo!

Já dissemos milhentas vezes que para estes cargos, como para muitos outros se tem enveredado pelo caminho errado de escolher pessoas de grande representação, que talvez por já estarem sobrecarregadas com outros cargos, não podem

dar a cada um deles aquela assiduidade que devem! Para estes lugares têm que ser nomeados pessoas que possam e queiram trabalhar. Este tem sido um dos principais motivos dos estrondos fracassos de muitas destas comissões! Há que remodelá-las imediatamente. Mas ninguém se lembrou ainda de o fazer!

E que o trabalho das comissões municipais não se pode limitar a «estar comodamente na loja» à espera que os «fregueses» por lá se lembrem de aparecer! Há que fiscalizar criteriosamente todos os estabelecimentos hoteleiros, grandes e modestos, verificar como decorrem os serviços, isto no interesse dos turistas ricos e... daqueles que o não são, uma vez que todos nos devem merecer o mesmo carinho e interesse, seja qual for a sua categoria social e económica!

A imprensa regional, pode e deve ter neste campo um papel marcante, mas infelizmente... não é assunto que mereça a sua atenção...

Por isso mesmo não nos cansamos de relevar a brilhantíssima acção que neste campo tem desenvolvido o *Jornal do Algarve* ao qual já há muito demos sincera e justamente as chamadas «palmas académicas», e com isso não fizemos favor algum pois os resultados da sua campanha turística estão à vista de «gregos e troianos» e já não pode ser segredo para ninguém, mesmo daqueles que olham para isto de turismos... «como os bois para os palácios»...

E ou não o Algarve (nós somos nortenho) a única província onde o turismo tem florescido segura e progressivamente? Quem ousará afirmar o contrário?

Quem quer benefícios... trabalha, e os algarvios têm demonstrado, que sabem o que querem e onde querem chegar! Honra lhes seja feita!

Henrique Augusto Costa Lima

A ponte sobre o Guadiana é urgente e fundamental para o progresso turístico do País

(Conclusão da 1.ª página)

a) Que sejam apresentados em amplo colóquio, como base de discussão, os estudos em curso ou efectuados para a planificação turística dessa região, para o qual seriam convidados a participar técnicos do S. N. I., dos Ministérios das Obras Públicas, das Comunicações, da Marinha e da Saúde, urbanistas, arquitectos, hoteleiros e bem assim todas as pessoas ou demais entidades que possam trazer algum contributo para esta tão importante questão:

b). Esse colóquio deveria incidir, além do mais, sobre o seguinte:

1 — Urbanização.
2 — Indicação dos locais dentro dessa região que apresentem melhores condições económicas e de outra ordem para um rápido lançamento.

3 — Tipos de construção hoteleira e de diversão mais aconselháveis — devem fazer-se piscinas e outras formas de diversão para que o cliente fique mais dias e o rendimento global do turismo suba — tendo em vista não só o ambiente local e o clima, mas também o aspecto funcional e o de rentabilidade, sem esquecer que, se nos prepararmos para fazer hotelaria barata, só teremos turistas baratos.

4 — Estradas de acesso ao Algarve — ao tráfego turístico internacional deve dar-se a máxima consideração e preferência sobre todos os outros tipos — tendo por um lado como ponto de ligação Lisboa, para um encaminhamento turístico para a capital e dali para o resto do País, e por outro Alentejo, para o aproveitamento do enorme afluxo de turistas à Costa do Sol Espanhola. Quanto ao primeiro caso, deveria ser elaborado um plano de conservação e melhoramentos da estrada actualmente existente e escolhida para a ligação do Algarve a Lisboa, e só mais tarde, quando para isso houvesse verba, se deve pensar numa auto-estrada. Quanto ao segundo, o estudo para a construção imediata, em colaboração com a Espanha, da ponte sobre o rio Guadiana. Sobre este último ponto, e para se evidenciar o seu enorme interesse e possibilidade de rentabilidade imediata, basta ter presente que os espanhóis já têm projectada e vão em breve iniciar a construção de uma auto-estrada, que, partindo dos Pirinéus, bordejando o Mediterrâneo, virá, numa primeira fase, até Murcia, e de uma outra desde Málaga, passando por Torre Molinos, até Marbella. Desta forma ficará enormemente facilitado o acesso de turistas ao Algarve.

5 — Importância do transporte por caminho de ferro no desenvolvimento turístico desta região; estudo das suas possibilidades actuais e das suas necessidades mais prementes.

6 — Forma de exploração do aeroporto de Faro, tendo em vista que quanto maiores forem as facilidades que se concedam ao tráfego aéreo internacional, maior será a sua utilização.

A única conclusão destas primeiras e breves considerações é a de se proporcionarem maiores facilidades e de se convocarem todos os departamentos e actividades interessados à mais completa, colaboração para um rápido desenvolvimento turístico, de que o País tanto necessita.

Aqui deixamos o nosso modesto contributo para esta tão importante questão, sem o propósito de enumerar regras absolutas e infalíveis.

Se o turismo é um dos maiores feitos económicos dos nossos dias, também tem uma relevância social e política que é preciso não esquecer. Com a ajuda de todos, poderemos ter um turismo à altura das necessidades da Nação.

A engenharia militar dos dois países poderá lançar a ponte?

Evidentemente que a ponte sobre o Guadiana representa uma necessidade urgentíssima por ligar as duas mais famosas zonas turísticas da Península. Alguém nos sugeriu que lançássemos a ideia de se instalar provisoriamente uma ponte de barcas entre Alentejo e as proximidades da foz do estero da Lezíria de onde parte um caminho, facilmente transponível em estrada, que liga à estrada nacional no Monte Francisco, junto a Castro Marim. O rio, neste ponto, não é muito largo e a ponte teria uma secção móvel para dar passagem à navegação que sobe e desce o Guadiana, não afectando o movimento normal dos barcos de pesca. Cremos que a ponte poderia funcionar de Abril a fins de Outubro, altura em que seria recolhida porque a partir de então o rio costuma tomar maior volume e poderia pôr em perigo a estabilidade da ponte. Mediante a colaboração de 10\$00 por veículo, sufragar-se-iam todas as despesas a fazer com a instalação desse melhoramento de recurso que representaria na valorização espantosa para o turismo dos dois países. Supomos que a engenharia militar portuguesa e



Um desdobrável que apresenta lamentáveis irregularidades

(Continuação da 1.ª página)

é considerada por muitos turistas como a mais acessível ao Algarve, precisamente por poupar o viajante às enjoativas curvas da estrada n.º 2. Igualmente a estrada n.º 125, de 1.ª ordem também, que liga o Barlavento a Lisboa, aparece-nos transformada em caminho, um pouco acima de Aljezur e em caminho está transformada a bonita e cómoda estrada que de Alfambra liga a Vila do Bispo e Sagres.

O estrangeiro, a quem no geral se destinam esses desdobráveis, ficará com uma ideia muito triste das nossas comunicações por estrada com o resto do País em face, é claro, do mapa que o dito desdobrável lhe apresenta.

Espanta-nos como foi possível elaborar e pôr em circulação um tal desdobrável e como as suas lamentáveis inexactidões não impediram que o mesmo fosse visado.

Arrastadeira

Vende-se, em bom estado, calçada de novo, bom preço, por motivo de retirada.
Estúdio Gra-Tec — Olhão.

espanhola dispõem de recursos para se tentar o lançamento da ponte, se a hipótese que se formula for viável, evidentemente.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Costumes de Portugal — 12 LISTA DE PREMIADOS

Com um COBERTOR, misto de lã, próprio para noivas, no valor de 140\$00, Augusto Farias Marques, Cadeia do Forte, Peniche; UM COBERTOR DE FIBRA, xadrezado, no valor de 65\$00, Maria Rodrigues Caminho do Pilar, 16, Funchal; UM CORTE DE FAZENDA, com 2,50 m. no valor de 25\$00 cada metro, Rosa Pinto Amaral, Rua 6 de Setembro, 36, Covilhã; UMA COLCHA DE ALGODOÃO, no valor de 55\$00, Maria da Encarnação Pessanha, Rua Cândido dos Reis, 163, Vila Real de Santo António; UMA COLCHA DE SEDA, no valor de 35\$00, Elisa dos Santos, 10, Tominguilho, Tortosendo. Os três prémios especiais, que eram UM TAPETE para quarto, no valor de 29\$50, foram atribuídos aos seguintes concorrentes: João de Brito Lopes Madeira, Rua Mousinho de Albuquerque, 36, Portimão; José Luís Fábria, Baptista, Oleiros e José Rodrigues, Rua das Maravilhas, 92, Funchal.

Os VINTE PRÉMIOS DE CONSO-LAÇÃO foram também sorteados pelos restantes concorrentes, os quais constavam neste sorteio de UM SOUTIEN DE NYLON, no valor de 6\$50. Tanto os primeiros como os últimos foram já remetidos a todos os premiados.

Por na próxima semana se apresentar o SORTEIO COMEMORATIVO DO 1.º ANO DE PUBLICAÇÃO, não publicamos hoje qualquer figura.

O NOSSO CORREIO



Sorteio Comemorativo — Nada menos de 100 prémios grandes constam deste sorteio, a realizar na próxima semana. Desta vez todos os concorrentes receberão prémios, rectificando assim a sorte que lhe possa ter estado de arredia. Leiam estas «notícias» na próxima semana!

Atenção Funchal! — Novamente e como sempre o Funchal está à frente em número de pedidos que aqui chegam sem remetentes. Na semana finda em 12 do corrente, recebemos nada menos de SETE PEDIDOS, sem nomes nem moradas. Avisamos portanto todos os nossos clientes, que, nos tenham escrito, para que repitam o pedido, mas notem bem: digam que é a segunda vez que o fazem, porque de contrário poderão criar-nos duplicações de envios.

Atenção Monchique! — Como caso crónico do Algarve, tem vindo desta localidade uma infinidade de correspondência, escrita sempre pela mesma pessoa, pois bem se reconhece a letra, toda ela sem nome nem morada. Já escreve esta ou esta cliente protestando contra o facto de não lhe darmos resposta: mas que quer? Porque não assina o nome e a morada?

EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que publicamos, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Praticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo. Este talão só tem validade para os meses de Outubro e Novembro.

Brinde dos A. C. B. - Outubro/Novembro 1963

Nome

Localidade

Brinde de compras até

O meu brinde é

LISTA DE BRINDES (A ESCOLHER)

em compras até 100\$00

- Um soquetes mousse . . . 5\$00
- Uma cueca interlock . . . 4\$50
- Um slíps homem . . . 5\$90
- Uma toalha turca . . . 5\$00
- Um soutien nylon . . . 6\$50

em compras até 200\$00

- Um Avental Modelo . . . 10\$00
- Um par Meias Nylon . . . 10\$00
- Uma capa plástica . . . 10\$00
- Uma toalha regional, mesa 10\$00
- Dois pares de soquetes mousse, 10\$00

em compras até 500\$00

- Um saíote Nylon 27\$50
- Um lençol 1,40. 22\$50
- Um lençol turco 25\$00
- Um par meias rede 25\$00
- Um jogo mesa 1,20 25\$00

O Novo Catálogo — Tem feito enorme sucesso o envio do nosso catálogo, porquanto desta vez, além dos brindes habituais, estamos a enviar também juntamente um curioso lenço de bolso, para homem, certamente já bastante difundido em todo o País.



Com mais 350 peças recebidas, os A. C. B. estão a vender FAZENDAS quase de pura lã, a preço de verdadeiro assombro, 27\$50 cada metro.

So fazendas lisas, em muitas cores e em vários padrões xadrezados com inúmeros tons, todas com 1,40 de largo.

Pega-nos amostras e receberá além destas, outros tipos de fazendas, como setins de pura lã, mesclias, etc.

A QUEM INTERESSE

Além da correspondência assinalada em «O Nosso Correio» de hoje e das semanas anteriores, muitas outras correspondências aqui chegam sem elementos para envios-respostas. Alguns são tentados e acabam por serem devolvidos por directores incompletas, ou com a indicação de desconhecidos.

A quem já nos tenha escrito e não tenha recebido resposta, aconselhamos a voltar a escrever, com o nome e morada completos, repetindo o que pretendem, porque podemos garantir que se a nenhuma resposta nossa receberem, não teria sido por a não darmos, mas por insuficiência de direcção ou ilegibilidade da mesma, uma vez que é nosso axioma darmos resposta a todos e a tudo.



viva o novo Vauxhall viva

Todos os automobilistas aclamarão o sensacional aparecimento do novo Vauxhall Viva! A elegância das suas linhas sóbrias e modernas, a nova concepção do seu motor e a excepcional performance deste novo modelo de 1000 c.c. da prestigiosa marca Vauxhall, levantarão um coro de uníssona admiração:

Em exposição na Feira de Santa Iria, em Faro, no Pavilhão do Concessionário no Algarve

FARAUTO Limitada

FARO Largo do Mercado, 51 Telefone 969

Filial de PORTIMÃO Rua da Guarda, 49 Telefone 516

do alto da torre



Benvindos, amigos!

Começaram a regressar dos mares distantes onde durante meses viveram a luta árdua e difícil da faina do bacalhau os bravos pescadores desta freguesia, que mais uma vez se hoveram com a sua tradicional heróicidade, coragem e valor.

Com a sua presença, esta terra, que vestiu as melhores galas, aliviando as moradas para festivamente os receberem, cria uma animação. É quadro digno de apontamento a chegada de uma campanha. Cena indescritível, de alegria até às lágrimas, que rolam pelas faces das mães, de filhos e de esposas — que aguardaram, quantas vezes pedindo a Deus e à Virgem do Carmo, por um feliz regresso dos que lhes são queridos

Mais uma campanha que termina, o que verdadeiramente só atinge o seu final quando os bravos pescadores bacalhoeiros chegam aos lares, ou melhor ao grande lar comum desta grande família do mar, que é a gente da freguesia.

Mais um capítulo heróico que se encerra neste heróico sector do labor lustano. Lágrimas de alegria e de satisfação, prenhes duma afectuosidade e de um saudosismo, que são integralmente portugueses.

Cada narração de um destes pescadores, moços ou homens feitos e afetos à rudeza da vida, é um manancial digno de antologia, quer pelo colorido narrativo, quer pela matéria dessas descrições.

Para todos os bravos pescadores bacalhoeiros, ora regressados à terra-mãe, tribuamos os honras de uma sincera homenagem, na bem portuguesa frase: «Benvindos, amigos!», saudando nos fuzesenses (a maior presença do Algarve na frota bacalhoeira) todos os que com abnegação, heróicidade e sacrifício, partiram da Pátria-Mãe e lutaram durante meses nos distantes mares da Gronelândia e Terra Nova pelo pão de cada dia.

Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe o sr. Francisco de Sousa Carlot, da CTF de Moncarapacho.

— Foi transferido para a rede de Vila Real de Santo António, o guarda-fios do quadro de reserva, sr. Joaquim Vieira, de Odemira.

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria EDITAL

Faz-se público que no dia 7 de Novembro do corrente ano pelas 15 horas no quartel da Graça deste Centro, se procederá à venda em hasta pública do seguinte Material de Guerra de harmonia com o determinado na nota N.º 18.242 P.º 19-8-230-63 57-2/2-230-62 de 9 do corrente do Depósito Geral de Material de Guerra da Direcção do Serviço de Material:

- Arreios M/939 p.ª: carro ligeiro de Infantaria . . . 28
- Arreios M/937 p.ª: garrano de Morteiro I 8 cm. . . . 2
- Arreios M/937 p.ª: garrano de Muniç. Mort. I 8 cm. . . 6
- Arreios M/926-39 p.ª: garrano de Muniç. M. P. Breda 4
- Arreios M/926-39 p.ª: garrano de M. P. Breda 2
- Carros Ligeiros m/939 12
- Carros Ligeiros de Morteiro m/939 4
- Carros Ligeiros de Munições de Morteiro m/939 8
- Carro Ligeiro m/939-41 1

(Os carros citados são todos hipo)

Quartel em Tavira, 14 de Outubro de 1963.

O Chefe da Contabilidade,
ARNALDO DE SOUSA NETO
Ten. do Q. S. G. E.

Instituto Alemão de Faro Cursos de Língua Alemã

Em 7 de Outubro começarão os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano).
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano).
- 3.º — para adiantados (3.º e 4.º ano).
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes.

As inscrições efectuam-se na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152 das 18 até às 19,30 horas, nos dias úteis, excepto aos sábados.

NOTA: Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

PHILIPS

apresenta
A NOVA SÉRIE

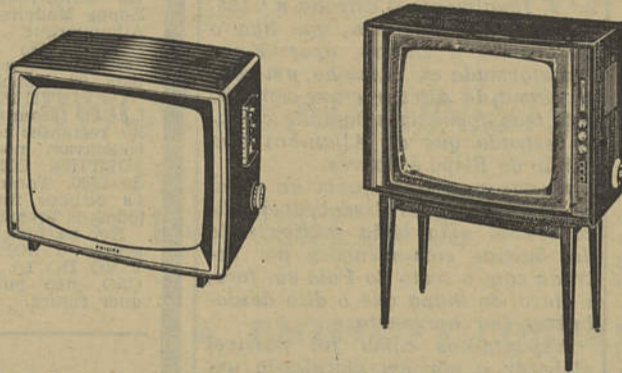
MONUMENTAL

1963 - 1964

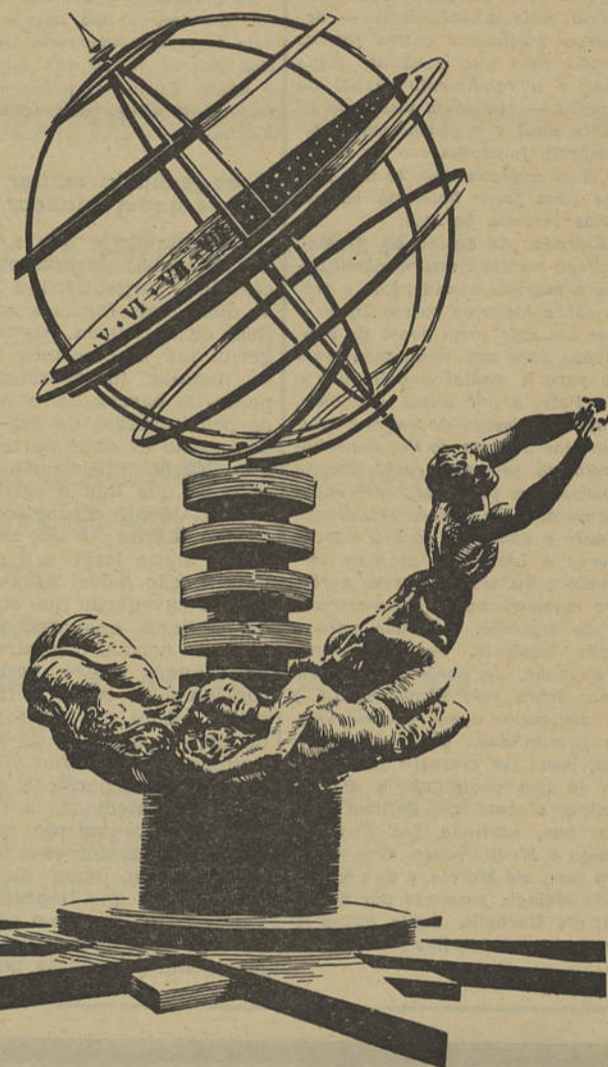
rádio



TV



equip.
musical



NOS AGENTES PHILIPS TODAS AS NOVIDADES DESTA SÉRIE

CRÓNICA DE PARIS

Uma entrevista com o jovem "portraitiste" Henrique Ribó, que vai pintar no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Demos uma saltada à exposição e pudemos confirmar com os nossos próprios olhos o que entusiasticamente nos dizia o amigo Rui Gomes. Uma telefonada e o encontro ficou marcado para a próxima terça-feira da parte da tarde. Estou em casa — disse-nos através dos fios — não sairei nessa tarde.

De Pantin, onde vivemos, até ao Bairro Latino, onde o artista tem o «atelier», de carro, teríamos três quartos de hora, mas de «metro», que é o nosso meio de transporte preferido, fizemo-lo em menos de quarenta minutos. Como o prédio não tem porteira, vimo-nos um pouco em dificuldade na escolha de uma das três escadas vetustas, carcomidas pelo tempo, que nos devia conduzir ao primeiro andar onde trabalha o artista. Finalmente decidimo-nos por uma e era a boa. Batemos e o artista surgiu de pincel numa das mãos e paleta na outra a pedir-nos desculpa pelo desalinho do «atelier» e do seu fato de trabalho...

Na sua simplicidade natural, Henrique Ribó é um encanto de rapaz. Alto sem ser girafa, magro sem ser esguio, moreno a deixar adivinhar na sua expressão mediterrânea, os traços de homem espanhol. O «atelier» não peca de amplitude, de imensidade, é igual no aspecto e no fundo, a tantos outros «ateliers» de artistas parisienses. Quadros, tintas, paletas, desenhos, projectos e sonhos são o seu mobiliário. Enquanto procurámos assento, num canto da casa, Henrique continua a pedir-nos desculpa por nos haver recebido assim... Mas nós que conhecemos a alma generosa desta gente que pinta e que imagina, que sonha e que vive para a pintura, alheia às ambições tantas vezes mesquinha de tantos outros homens, quase sem o escutarmos, íamos-lhe respondendo maquinalmente enquanto apreciávamos e comparávamos as obras que o artista tinha expostas.

— Que idade contava quando veio para Paris? — Inquirimos nós.

— Quando deixei Barcelona para

vir para Paris com os meus pais, tinha apenas dez anos.

— Nunca mais voltou?
— Sim, mas infelizmente não tantas vezes como eu desejaria fazê-lo. Sabe, a vida... escola, estudo, trabalho e quando nos damos conta os anos têm passado. Há vinte anos que vivo em Paris e ainda me parece ter sido ontem que desembarquei na «gare» de Austerlitz...

— De quem é aquele retrato a óleo que está além? — perguntámos, indicando com a mão uma simpática figura de mulher.

— Ah!, é a marquesa de Piolenc, uma das minhas mais simpáticas clientes. Não sei porquê, mas as fidalgas parisienses têm por mim uma certa predileção...

— Por que prefere o retrato à paisagem ou a qualquer outro género de pintura?

— Primeiro, porque sinto mais vocação para o retrato e é nele que tenho alcançado um êxitozinho... Em segundo lugar, por me parecer que o artista se quer fazer alguma coisa de jeito não deve pretender dominar todos os géneros de pintura. A arte é coisa demasiado séria para que se brinque com ela, para que se brinque aos artistas...

— Que pensa da pintura moderna em geral e da abstracta em particular?

— Pintura moderna é uma expressão que quanto a mim não significa grande coisa. Há, como em todas as épocas e em todos os géneros de pintura, pintura moderna, verdadeiras obras primas de Arte. E há outras, direi a parte maior do que por aí se vê que se lhe pode chamar tudo quanto queiram, menos Arte. A Arte abstracta que se tem prestado às maiores contradições da parte do público e muitas vezes da crítica qualificada, para ser Arte, para que exprima pensamento ou acção, qualquer coisa que a alma humana compreenda, deve, quanto a mim, reunir um mínimo de «fundo», capaz de dizer ou comunicar alguma coisa ao homem, não lhe parece?

Henrique Ribó, não condena — nem estilo, nem artista. O que ele lamenta, e isso palpita-se nas suas

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

palavras de homem responsável, é que se use e se abuse do vocábulo Arte. Para ele, que é inconscientemente um artista de talento, a Arte, a Arte plástica é uma deusa sagrada que ninguém pode e nem deve permitir se profane.

— Chegou-nos aos ouvidos que tencionava ir passar dois meses a Portugal, é verdade?
— É certo e mais exactamente ao Algarve. Tenho um amigo que veio agora encantado com essa região que não conheço mas que desejo visitar. Contam-me maravilhas desse povo, dos seus traços característicos, da sua hospitalidade. Anseio de o conhecer. Vou e levo comigo a intenção de registar na tela, à minha maneira algumas imagens típicas dessa região.

Oxalá — pensámos nós — a realidade corresponda à imagem que este jovem artista faz da nossa Província e que ao regressar a Paris, ele arraste para a nossa terra outros artistas franceses... outros admiradores do Algarve...

SILVA MARTINS



A CASA DO CAMPO FAZ O CAMPO EM SUA CASA

PROVA DE APTIDÃO DO GRADUADO DO ALGARVE

Vai realizar-se nos dias 26 e 27 do corrente, por iniciativa da Delegação Distrital da M. P. a «X Prova de Aptidão do Graduado».

Certame do maior interesse, em que estarão presentes cerca de vinte equipas em representação dos centros escolares e extra-escolares do nosso Distrito, constará de várias provas tais como transmissões, avaliação de distância, orientação, campismo, orgânica, tiro, cozinha, etc.

Para preparação desta actividade, que está a ser agendada em todos os centros com excepcional entusiasmo, foi organizada uma equipa, constituída por dirigentes e comandantes de bandeira, que se tem esforçado para que esta X Prova de Aptidão do Graduado decorra da melhor maneira possível.

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

Estivadores atingidos por uma lingada

No porto de Vila Real de Santo António, ao procederem ao carregamento de toros de eucalipto no navio espanhol «Tormes», foram atingidos por uma lingada os estivadores srs. José Machado, de 33 anos e João Vieira Martinho, de 35 anos, ambos solteiros. O primeiro sofreu fractura do crânio e o último diversos ferimentos. Depois de tratados no Hospital Marquês de Pombal, seguiram para um hospital de Lisboa.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

DOMINGOS REIS HONRADO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 9 do corrente mês, no dia 20 de Novembro de 1963, pelas 15 horas, se venderá em hasta pública, na Sala das suas Reuniões, o seguinte: 1 LOTE DE TERRENO, SITUADO NO BAIRRO ENG. DUARTE PACHECO, DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO PARA HABITAÇÃO.

A base de licitação é de Esc. 260\$00 o m²., não sendo permitidos lanços inferiores a 13\$00.

As condições estão patentes na Secretaria, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 16 de Outubro de 1963.

O Presidente da Câmara,
DOMINGOS REIS HONRADO

Elegância e Conforto



só com **robilon**
Maldas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Decorreu com brilho o XXXI Congresso Philips no qual esteve largamente representado o Algarve

Efectuou-se em Lisboa, com enorme concorrência de agentes e com o brilho tradicional, o XXXI Congresso Philips que constitui a reunião anual da família Philips dispersa por todo o território português e que serve não só para um agradável convívio de toda essa família como também para a mesma tomar conhecimento das últimas inovações da importante empresa luso-holandesa. O Congresso foi aberto pelo sr. dr. Mário Gonçalves de Castro e falou depois o administrador-delegado, sr. Carel Frederik Teseling que saudou os agentes e lhes forneceu as directrizes para a campanha que começa agora. Durante o almoço de confraternização que se seguiu falaram diversos oradores entre os quais o nosso director, na qualidade de redactor do «Século» e de director do *Jornal do Algarve*, o qual saudou os agentes da Philips na nossa Província, erguendo um viva ao Algarve e congratulando-se com a presença de tantos comprovincianos. Focou a posição de relevo conquistada há bastantes anos pela Philips em Portugal e salientou as boas relações sempre cultivadas entre os jornais e a Casa da Imprensa com a importante organização que, através dos seus serviços, tem sido prestante colaboradora da Imprensa portuguesa, facto que não podia passar despercebido aos jornalistas. No final e testemunhando mais uma vez a sua gentileza, o sr. Carel Teseling comunicou a oferta de um moderno receptor Philips à Casa da Imprensa.

Vende-se

Prédio onde está instalado o Clube Recreativo Olhanense, (vulgo Grémio Olhanense) na Rua das Lava-deiras. Tratar na Rua Dr. Paula Nogueira, 26 — OLHÃO.

Algarvio condecorado em Silva Porto pelo Presidente da República

Por serviços relevantes prestados à Pátria, como administrador do concelho da Damba, no norte de Angola, foi condecorado com a medalha de ouro pelo Presidente da República, o sr. dr. Rui Clemente Teixeira, natural de S. Bartolomeu de Messines, filho do sr. António da Palma Teixeira e da sr.ª D. Maria Júlia Clemente Teixeira, e actualmente administrador e presidente da Câmara de Vila General Machado.

Motor Mercedes

c/ caixa de velocidade, vende em óptimo estado

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 633537

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

DAVID BROWN TRACTORES E ALFAIAS

O TRACTOR QUE PROVA SER O PRIMEIRO EM: **Rendimento Economia Robustez Aderência**

TÉCNICA ASSISTÊNCIA: E ASSEGURADA PEÇAS

ÚLTIMOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE DISTRITAL

João A. I. Andrade

Rua Mousinho de Albuquerque, 25

Telefone: 50

F A R O

PLANOS DE ACTIVIDADE

O de Lagoa não prevê obras de envergadura devido à situação financeira do Município

(Conclusão da 1.ª página)

tização de empréstimos destina 267.526\$20, importância que será paga com o produto da exploração do serviço de abastecimento de água.

Prevê-se a dotação de 61 contos para os serviços de electricidade dos quais 60 contos se destinam ao pagamento da energia consumida na iluminação pública do concelho. A Câmara confessa que é com grande sacrifício que suporta este encargo obrigatório e promete encontrar uma solução que permita melhorar a iluminação pública sem grande agravamento do encargo previsto.

No que se refere a obras diz-se no relatório que se procurou não fugir da orientação seguida nos anos anteriores fazendo-se a dotação dos melhoramentos e beneficiações mais urgentes com as verbas disponíveis para o efeito.

As Juntas de Freguesia serão entregues importâncias idênticas às de 1963. «Ao elaborarmos o presente trabalho — diz-se no documento — seguem-se as diligências indispensáveis para as construções das escolas de Lagoa e Mexilhoeira da Carregação. Procurou-se solucionar o problema da construção das escolas de Lagoa com o aproveitamento da actual cerca do edifício de S. José. Encontra-se em poder da delegação para a construção das Escolas Primárias o estudo dos acessos ao futuro edifício escolar e uma vez que o mesmo seja superiormente aprovado dar-se-á início ali, à referida construção.

«Quanto à escola da Mexilhoeira está em estudo, também neste momento, a respectiva localização. Prevê-se a sua construção na continuação do Largo da Mexilhoeira, nos terrenos contíguos à Fábrica Lopes da Cruz ou então na cerca do actual edifício escolar. Aquela primeira modalidade é a mais económica e a localização é de aprovar, segundo parecer do técnico que visitou o local».

As obras que se pensa realizar no decurso do ano são as seguintes:

Nas freguesias de Ferragudo e Estômbar — Levantamento topográfico de Ferragudo, Parchal e Mexilhoeira da Carregação, 40.000\$; conclusão do abastecimento de água à zona ocidental, 50.000\$00.

Freguesia de Ferragudo — Construção da E. M. de Armação de Pêra ao Parchal — 5.ª fase — lanço entre Ferragudo e o farol da Ponta do Altar, 300.000\$00.

Freguesia de Estômbar — Electrificação do Calvário, 13.000\$00.

Freguesia de Lagoa — Abastecimento de água a Carvoeiro, 1.200.000\$; construção da E. M. de Armação de Pêra ao Parchal — lanço entre Benagil e o farol de Alfanzina, 150.000\$00 e re-

paração da E. M. de Fontes da Mata — 2.ª e 3.ª fases, 250.000\$00.

Não se fez qualquer previsão relativamente à reparação de arruamentos em Lagoa porque não obstante a Câmara já ter em seu poder os respectivos projectos não pode contar com a sua participação visto a comparticipação, que se espera obter, sair dos Fundos da C. O. P. A. Espera-se poder apresentar os projectos na próxima reunião da C. O. P. A. bem como os respeitantes ao Largo da Mexilhoeira.

Iniciativas de interesse turístico

No que respeita a turismo, foi entregue a um arquitecto o projecto da Esplanada do Carvoeiro que o estudará em colaboração com a Direcção de Melhoramentos Rurais.

Tem sido problema difícil de resolver porquanto, rejeitado o local escolhido por cima do actual varadouro dos barcos, tornou-se necessário efectuar algumas diligências no sentido de se conseguir terreno para o efeito.

Porque não convém também afastar a esplanada da praia entrou-se em contacto com o sr. Francisco Bitá Bota, proprietário de um lote de terreno contíguo à subida para a Senhora da Encarnação, de modo a conseguir-se que aquele proprietário cedesse o referido lote dada a impossibilidade de ali poder construir em consequência da proximidade do mesmo em relação ao mar.

Segundo foi possível saber na Direcção de Melhoramentos Urbanos o local indicado, embora de dimensões acanhadas, parece satisfazer ao fim em vista e por isso se aguarda que o projecto seja aprovado.

O S. N. I. já entregou à Câmara o subsídio que tinha prometido de 139 contos, o qual se encontra depositado na Caixa Geral de Depósitos aguardando a solução do assunto.

Quando ao Miradouro de Ferragudo o projecto remetido aos Serviços de Melhoramentos Urbanos foi rejeitado. Dado o interesse de que se reveste o local e o seu aproveitamento para o fim proposto, o sr. director-geral dos Serviços de Urbanização presta-se a assistência técnica gratuita a o projecto de modo a que o assunto pudesse prosseguir. Para o efeito deslocou-se recentemente ao local o sr. arquitecto paisagista Castelo Branco, que achou o mesmo maravilhoso e apresentará o respectivo estudo dentro de meses.

Está em estudo com a Junta de Armação de Pêra, e Comissões de Turismo de Portimão e de Lagoa a possibilidade da montagem dum serviço de transporte de em barco com uma lotação entre 40 a 50 passageiros para visita por mar às furnas do litoral.

Espera-se que no próximo ano o Carvoeiro já tenha rede de abastecimento de água a qual poderá ser estendida a pontos próximos.

Preparações microscópicas

Para escolas, colégios e particulares

Grande variedade: animais, vegetais e minerais

Pedidos a: SONIPOL - Soc. Nac. de Importações, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 15-1.º - Telef. 51043-LISBOA 1

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de caíro, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

★★★★

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTENCIA

Novas emissões de selos

Parece-me trazer reais vantagens para toda a gente frequentes emissões novas de selos.

Em primeiro lugar a Administração dos C. T. T. obtinha maiores réditos através da venda do grande número de selos para filatelistas e, por sua vez, estes viam a sua paixão de certo modo satisfeita.

Temos tantos factos da nossa História gloriosa para relembrar; inúmeras tradições desconhecidas de muita gente; grande número de monumentos para ter sempre presentes; muitas e muitas paisagens para tornar conhecidas, etc. e tudo isto tanto em Portugal Continental como no Portugal Ultramarino. A cultura popular podia, assim, igualmente ganhar algo com novas emissões de selos. São pequenos-nadas que ajudam a alçar a alma nacional. — Adriano Santos Gonçalves

A Casa da Sorte durante os seus 30 anos de existência pagou de prémios cerca de dois milhões de contos

Com uma reunião de confraternização em Fátima de dirigentes e de todos os colaboradores, celebrou a Casa da Sorte o seu 30.º aniversário. Fundada em Braga, em 15 de Outubro de 1944, pelo sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva, rapidamente assumiu preponderância no comércio de lotarias, criando uma rede vasta de agentes e revendedores no continente e no ultramar e abrindo filiais em Lisboa, onde hoje é a sede, Porto, Coimbra, Luanda e Lourenço Marques. A Casa da Sorte, graças aos seus métodos de trabalho, conquistou simpatias gerais e porque é uma casa de sorte já pagou prémios que andam pelos dois milhões de contos.

Em breve vai inaugurar mais dois estabelecimentos no capital, um na Rua Garrett e outro na Praça da Figueira.

TERRENOS E HABITAÇÕES EM ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE)

VENDE JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra

Aviário Valbesteiros, Lda.

TELEFONE 86390

CAMPO DE BESTEIROS PINTOS DO DIA

SEXADOS MISTOS

Representante em Portugal dos famosos nomes mundiais em Avicultura:

DEKALB CHIX THORNEBER 404

A poedeira americana por excelência A conhecida raça inglesa de ovos castanhos e boa carne

Trabalhe com a nossa organização e terá a garantia de rentabilidade no seu aviário

AVIÁRIO VALBESTEIROS, LDA., com 8 anos de existência actualiza constantemente o seu sistema de trabalho!

16) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

A exploração da pesca do atum para que se torne tanto quanto possível rendosa, a fim de fazer face aos seus importantes encargos, e destes, nomeadamente, ao que resultará da aquisição da dispendiosa unidade piscatória, munida dos seus custosos pertences e da sua cara aparelhagem de pesca, terá de se realizar com a mais contínua e persistente actuação no decurso de cada ano; e, assim, terá essa exploração piscatória de se praticar, alternadamente, em cada um dos hemisférios terrestres e na época que lhe for mais adequada.

Admitindo a existência futura na nossa frota de pesca de alguns atuneiros para o exercício da pesca longínqua, convirá esclarecer que, para que esses barcos possam operar com eficiência, terão, necessariamente e indispensavelmente de actuar no Atlântico Norte, de Julho a Novembro, e, depois disso, transferir a sua actividade piscatória para o Atlântico Sul, nos meses de Dezembro a Maio.

É que, enquanto o atum do Atlântico Norte se movimenta migratoriamente junto da superfície do mar, os tunídeos do Atlântico Sul mantêm-se estacionados a grande profundidade, no seu domicílio de Inverno, em estado de hibernação; e, desta forma, afigura-se mais fácil capturar tunídeos que se deslocam próximo da superfície do mar, em posição de certa voracidade, do que pescá-los a grande profundidade e em estado de hibernação e, deste modo, a revelar, possivelmente, fraco apetite pela isca que aí se lhes apresenta.

Não são pois os atuneiros de pesca costeira e local que se prestarão a acorrerem, na época própria, às regiões tropicais para efeito da captura do atum, pois, para tanto, bem lhes escasseia a autonomia e as demais possibilidades técnicas e náuticas.

Na prática corrente da exploração da pesca de tunídeos, verifica-se que esse exercício se realiza nomeadamente nas regiões tropicais que, respeitando ao hemisfério norte, pertencem também ao hemisfério sul, pelo que, ambas, são contíguas; e, exercendo os atuneiros a sua actividade em dada zona tropical de certo hemisfério, facilmente transferem essa actividade para outra área tropical do hemisfério contrário, quando naquela zona o atum escasseia à superfície por ter entrado no estado normal de hibernação a grande profundidade e, ainda, por aqueles barcos não estarem munidos de aparelhagem piscatória adequada à captura eficiente do atum naquela enorme profundidade de hibernação.

A preferência dos atuneiros pelas regiões equatoriais

Oo exposto, deverá inferir-se da razão, aliás ignorada pelos capitães de pesca respectivos, por que, de forma quase geral, os atuneiros procuram especialmente as regiões equatoriais para exercerem anualmente a sua actividade piscatória: é que, escasseando o atum na zona tropical acima do equador, transferir-se-ão eles, instintiva, rápida e seguidamente para a área tropical contígua, situada abaixo do mesmo equador, onde certamente encontrarão pescaria abundante para assim poderem continuar o exercício da pesca.

Além daquela, outras razões levam os atuneiros a procurar as regiões tropicais, além e além do equador terrestre: a maior quietude da superfície

do mar, que facilita consideravelmente as operações de pesca, nomeadamente as que se referem à utilização da arte de cercar para bordo e à de «varas de pesca»; o facto de o atum se revelar aí mais facilmente à percepção humana, em razão da maior variedade e quantidade de tunídeos e de peixe miúdo pelágico nelas existente; o motivo da maior existência aí de aves marinhas, que esvoaçam sobre os cardumes, denunciando-os assim, para efeito da sua subsequente perseguição e possível captura com os sistemas de pesca respectivos, nomeadamente com redes de «nylon» de cercar para bordo; e, finalmente, a maior concentração de tunídeos que nelas se deverá verificar, relativamente às outras regiões marítimas, localizadas ao Norte e ao Sul dessas regiões tropicais.

Evidentemente que os atuneiros destinados à pesca longínqua, poderão dedicar-se acidentalmente à pesca do alto, sempre que essa pesca se vislumbre realmente tentadora na época própria. Poderão também, nessa época, caso convenha, dedicar-se a fundo à pesca da albacora, lá bem ao largo da costa da península Ibérica, no golfo da Biscaia e na costa da Bretanha, senão mais além.

Iniciada que seja esta campanha de pesca, poderá ela, quando muito, prolongar-se até Outubro, altura em que a albacora parece deixar de revelar-se nessas regiões marítimas, para efeito da continuação da actividade piscatória, certamente por, então, se ter dirigido em direcção ao seu «habitat» de Inverno, lá para as bandas do Ocidente, em que depois executará a natural e normal hibernação.

Devemos esclarecer que a albacora poderá capturar-se com o «palangre» a profundidade superior à da pesca do atum, talvez a cerca de 80 metros de profundidade e, mais dificilmente, com «varas de pesca» e isca viva. Com redes de «nylon» de cercar para bordo, só se poderia executar esta pesca por meio de engodamento natural que consiga trazer este peixe à superfície, fenómeno aliás pouco provável naquelas regiões marítimas, devido à notória escassez de peixe miúdo verificada nelas, ou mediante o engodamento artificial com isca viva. Doutra forma, não se afigura fácil a sua captura com esses sistema de pesca.

Resumindo: o atuneiro destinado à pesca longínqua, poderá, caso convenha, dedicar-se ao exercício da pesca própria (a longínqua) e, por vezes, à pesca do alto, caso esta outra actividade piscatória mais interesse do que aquela, em dada época do ano; e, assim, o atuneiro apenas afecto à pesca do alto, não parece de preconizar, porque o rendimento dessa pesca, poderia não ser devidamente remunerador e porque esta exploração piscatória, apenas de poucos meses em cada ano, forçaria os atuneiros respectivos a paragem na parte restante do ano, que ainda seria bem longa.

Tipógrafo

Aprendiz com prática ou meio oficial compositor, precisa Estúdio Gra-Tec — Olhão.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de terrenos

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 7 do corrente, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, pelas 18 horas, em todas as primeiras reuniões ordinárias desta Câmara Municipal que se realizam a 5 de cada mês, à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El-Rei — e a 1 km. da praia de Tavira:

— Diversos lotes de terreno com a superfície aproximada de 265 m²., cada um, com a base de licitação de 190.000\$00, para construção de habitações colectivas, de 4 pisos, e com o projecto arquitectónico a fornecer por esta Câmara Municipal;

— Diversos lotes de terreno com a superfície de 132 m²., cada um, para construção de moradias unifamiliares (2 pisos), com a base de licitação de 380\$00, por cada m².

Os lotes referidos são alienados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

E para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar de estilo.

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

Tavira e Paços do Concelho, 8 de Outubro de 1963.

O Presidente da Câmara,

JORGE AUGUSTO CORREIA

Fundição

De ferro e metais, e serralharia. Vende-se com alvará ou só o alvará. Resposta à Rua do Caminho de Ferro, 54 — Olhão.

ALVARÁ

Vende-se um, de destilaria de aguardente. Tratar com António Vieira de Jesus, Telefone 211 — Alcantarilha — Gare.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON

A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

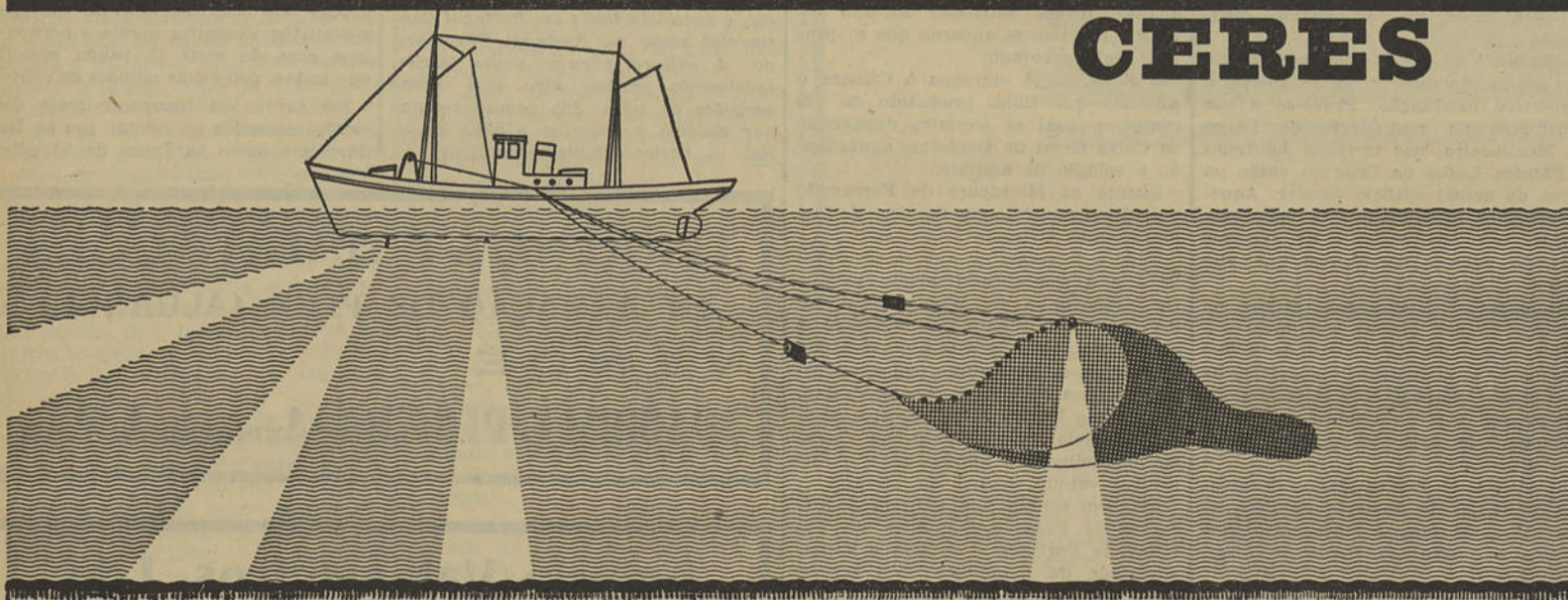
ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

NOVO Det



Na roupa, a acção dupla do Novo Det é a resposta técnica a cada tipo de tecidos. Novo Det não lava de qualquer maneira — escolhe e actua.

Os gémeos Novo Det também lavam a loiça. Eles conquistam velozmente pilhas de loiça e dão-lhe uma alegria luminosa.

Que pureza, que luminosidade! Novo Det remove total, imediatamente a gordura e envolve toda a loiça num brilho muito mais intenso mais fresco, mais alegre!

Branco é... **Det** o lavou!

as tampas **NOVO Det** são válidas para todos os brindes **Det**

Ainda o caso da criança anormal de S. Brás de Alportel

A mãe da menina Maria Dalila, cujo internamento foi por nós solicitado à Assistência Pública, foi enviado um aviso do Ministério da Saúde e Assistência no sentido de levar a rapariga ao médico psiquiatra em Faro, sr. dr. Manuel da Silva.

Finda a consulta, o médico perguntou à mãe da petiza se desejava receber determinada importância para cuidar da filha — o que muito estranhámos.

Claro que a senhora respondeu que desejava antes o internamento da filha, numa tentativa de cura. Prestados todos os esclarecimentos na delegação de Assistência de S. Brás de Alportel, a mãe da infeliz pequena só aguarda a decisão dos Serviços Centrais.

O *Jornal do Algarve* que chamou para o caso a atenção da Assistência Pública verifica com agrado que o seu pedido mereceu a consideração das entidades competentes. Oxalá não tarde o internamento da petiza! — F. C. N.

IMPRESA

Revista Técnica Automóvel

Saiu o n.º 33 desta revista, que inclui variada e interessante colaboração de interesse técnico.

Além de estudo pormenorizado das características de carros de várias marcas, insere, as habituais secções e o noticiário «Através do Mundo».

Torrefacção de café

Vende-se completa, em Olhão. Bom preço.

Resposta a este jornal ao n.º 3.588.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

2.ª mão da 2.ª eliminatória
TAÇA DE PORTUGAL

L. Evora,	6 - Atlético,	0
Académica,	0 - Varzim,	0
Porto,	4 - ex-ties,	1
Marinhense,	2 - Guimarães,	0
Beavista,	2 - Setúbal,	2
Belenses,	5 - Beira-Mar,	0
Braga,	5 - Cuf,	0
Benfica,	9 - Vianense,	0
Famalicão,	0 - Montijo,	1
FARENSE,	1 - Salgueiros,	1

JOGOS PARTICULARES

Lusitano, 1 - S. Faro e Benfica, 1
Portimouense, 1 - Olhanense, 1

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

Seixal-OLHANENSE
Marques da Silva, de Lisboa

II Divisão

FARENSE-Sacavense
Vaz Valente, de Beja
Alhandra-PORTIMONENSE
Mário Mendonça, de Setúbal
LUSITANO-Peniche
Décio de Freitas, de Lisboa

VELA

Torneio Anual de Vela da M. P.

Por absoluta falta de espaço, não foram publicados no nosso número anterior os resultados dos torneios anuais de Vela da M. P. nas classes snipe e finn, realizados em Alges, e que foram os seguintes:
Classe snipe — 1.º, Jaime Plácido Ribeiro e Leonel Oliveira (António de Santa Bárbara na 3.ª regata), (Lisboa), 4.642 pontos; 2.º, José de Oliveira Porto e Pedro Alexandre (Faro), 4.488; 3.º, Rui Roque Pinho e José Melo, (Porto), 4.145; 4.º, António Ferreira e José Duarte Silva (Setúbal), 4.038; 5.º, Emílio Duarte Valongo e Manuel C. Bravo (Portimão), 3.821; 6.º, José Nóbrega e José António Matoso (Lagos), 3.689; 7.º, Luís Manuel Lopes e Manuel Beláide (Tavira), 3.610; 8.º, Cipriano Alberto Santos e Fernando Manuel Ferreira (Olhão), 3.338; 9.º, José Augusto e António Filipe (Póvoa de Varzim), 3.536 pontos.
Classe finn — 1.º, João Pedro Cascais (Lisboa), 1.200 pontos; 2.º, José Augusto Machado (Porto), 1.200; 3.º, Edgar Cruz Almeida (Setúbal), 1.100; 4.º, Carlos Gonçalves (Faro), 60 pontos.

O Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe, organizado pelo Ginásio Clube Naval de Faro, de 29 de Setembro a 6 de Outubro, na ria de Faro, teve o seguinte desfecho:
1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia (G. C. Naval), 7.921 pontos; 2.º, Werner Heinen (G. C. Naval), 6.922; Jorge Leiria e Margarida Baptista, 7.684; 3.º, António Almerindo Dias André e António da Silva Martinho (S. F. Benfca), 7.222; 4.º, Rogério Dias e 5.º, Rogério Ferro e Vitor Cunha, (S. F. Benfca), 6.555 pontos.
O Campeonato consistiu de seis regatas e não de quatro como anteriormente estava anunciado, das quais cada concorrente excluiu o seu pior resultado. Dois snipes do Ginásio Clube Naval embarcaram já no navio «Imperio» com destino a Luanda, a fim de tomarem parte do Campeonato Nacional da Classe e as duas primeiras tripulações do Algarve embarcaram por via aérea no próximo dia 26, sendo de treze o número total de tripulações do Continente que vão disputar o referido campeonato.
A Fernando Prazeres e Jorge Leiria, assim como aos respectivos «proas» Júlio Correia e Margarida Baptista, auguramos os melhores resultados na difícil prova que será o Campeonato Nacional da Classe Snipe de 1963.

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha.

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

NECROLOGIA

Alfredo Figueiras

No Barreiro, onde se radicara há 52 anos, faleceu o sr. Alfredo Figueiras, de 80 anos, viúvo, natural de Silves, ajudante da Conservatória do Registo Civil, aposentado, caloroso defensor dos ideais republicanos e pessoa extremamente bondosa, gozava da estima geral da população daquela vila de cuja Câmara foi vereador por duas vezes. Era pai das sr.ªs D. Maria José Figueiras Cabrita e D. Julieta Figueiras Martins Polema, e dos srs. Alfredo Figueiras, funcionário da C. U. F., e Alfredo da Costa Figueiras, ausente em Sá da Bandeira, e avô dos srs. Daniel Isidro Figueiras, Alfredo Manuel Figueiras Polema e António Alfredo Rosmaninho Figueiras, e das meninas Maria Augusta Pireza Figueiras, Julieta Gonçalves Figueiras e Maria Alice Figueiras.

D. Maria da Natividade Mendes Ribeiro Neto Trigueiros

Embora esperado, como consequência fatal de uma peritiaz e prolongada doença, causou grande pesar o falecimento em Olhão da sr.ª D. Maria Natividade Mendes Ribeiro Neto Trigueiros, extrema esposa do nosso velho e querido amigo João Trigueiros (João Lobo de Miranda Trigueiros), prestante e dedicado colaborador do *Jornal do Algarve*. A bondosa senhora contava 62 anos, era mãe das sr.ªs D. Eduarda Natividade Neto Trigueiros e D. Maria Luísa Neto Trigueiros e dos srs. Júlio Veríssimo Neto Trigueiros, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Ribeiro Trigueiros, e Veríssimo Luís Neto Trigueiros; irmã da sr.ª D. Maria Benita Ribeiro Neto e cunhada do sr. Luís Forjaz Trigueiros, administrador dos T. A. P.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José do Carmo Oeiras, de 75 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Custódia Solá.

Em LISBOA — a sr.ª D. Merciana do Carmo Baptista, de 95 anos, natural de Alcantarilha, viúva, mãe da sr.ª D. Mariana da Conceição Santos e avó do sr. António da Conceição Santos, funcionário público.

o sr. Manuel Rodrigues Correia, de 63 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição Coelho.

o sr. José Caetano Isidro, de 39 anos, natural de Silves.

a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade, de 88 anos, viúva, natural de Tavira.

a sr.ª D. Felismina Rosa Vitória, de 66 anos, natural de Cachopo, casada com o sr. António Martins, mãe das sr.ªs D. Maria Felismina e dos srs. José Manuel e Vitorino Martins.

Mortos em consequência de desastres

Em Lisboa foi atropelada mortalmente por um automóvel a sr.ª D. Maria Inácia da Silva Rafael Carroba, de 73 anos, casada, natural de Portimão.

Ao dirigir-se de motorizada para Sabóia, foi vítima de um desastre que lhe ocasionou a morte, o sr. António da Silva Pacheco, de 32 anos, de S. Marcos da Serra.

Junto à passagem de nível, sem guarda, no local de Pinheiros de Moreira (Olhão), foi trucidado por uma automotora, o marítimo Manuel da Cruz Dias, de 20 anos, morador em Quatrim do Sul.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, a história duma das figuras mais fascinantes e complexas da literatura moderna! O poder e a glória, com Laurence Olivier, Julie Harris, George G. Scott, Roddy McDowall, Heenan Wynn e Patty Duke. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA O magnífico detective. Condenado injustamente «Eddie» sai da cadeia disposto a liquidar os verdadeiros culpados, um a um! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Dorothy Mc Guire e Robert Preston em *Escuro no cimo das escadas*. (Para 17 anos).

DIVERSAS

Hospital de Portimão — A direcção da Casa do Algarve deliberou exarar em acta um voto de louvor ao benemérito casal portimouense sr. Manuel António Marques Dias e esposa, pela oferta feita à Câmara Municipal de Portimão de 1.400 metros quadrados de terreno de projecto para a construção do hospital sua propriedade, já considerados na daquela cidade e sob a condição de não serem destinados a outro fim.

Capitão dos portos de Portimão e Lagos — O sr. capitão-de-fragata César Eduardo Moura Brás Mimoso foi exonerado dos cargos de capitão do porto de Portimão e interino do de Lagos e de comandante da Defesa Marítima dos mesmos portos, sendo nomeado para o substituir o sr. capitão-tenente Júlio César Cassola e Barata.

Interesses de S. Brás de Alportel — O sr. presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel foi recebido pelo sr. ministro das Obras Públicas com quem tratou de assuntos relacionados com o abastecimento de água, saneamento, construção do mercado municipal, da estrada n.º 513 e arruamentos de acesso ao hospital.

Serviço de limpeza em Silves — A Câmara Municipal de Silves, foi autorizada a explorar, juntamente com os serviços municipalizados de electricidade, água e saneamento, o serviço de limpeza, incluída a industrialização de lixos.

ANÚNCIO

Por motivo do falecimento de António Martins Cristóvão, vende-se, arrenda-se ou trespassa-se uma oficina de ferreiro e carpinteiro. Informa a viúva ou pelo telefone 12 — GUIA — Algarve.

CAFÉ VENDE-SE

Na rua principal de Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 3.631.

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 3 de Novembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

TRABALHOS TOPOGRÁFICOS

Executam-se a preços moderados. Mata-mouros, Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO.



AGORA! O ÓLEO QUE O PROTEGE SE SE ESQUECER DE MUDAR O ÓLEO

Todos nós somos humanos. Se alguma vez se esquecer de mudar o óleo a tempo, o PENNZOIL continua a lubrificar e proteger o motor do seu carro, o que não acontece com os outros óleos, que cessam aquela protecção.

O PENNZOIL proveniente da rama 100% pura da Pennsylvania é o óleo de lubrificação mais rico do mundo e com a adição de Z-7 torna-se tão completo que nunca se precisa comprar aditivos extras.

Resultado: uma reserva de protecção que o acompanha mesmo que se esqueça de mudar o óleo no momento oportuno. O seu carro funciona melhor e o seu motor tem mais longa vida.

INSISTA no PENNZOIL Z-7, na sua Estação de Serviço ou Garagem preferidas, mesmo que não o veja exposto. Ou escreva-nos pedindo a direcção do fornecedor mais próximo.

EMBALADO E SELADO NA ORIGEM. Agentes Gerais: A. Contreras, Lda. — Rua Rodrigues Sampaio, 142-150 — Lisboa

DE LAGOS

A casa onde nasceu Júlio Dantas e a Fundação Gulbenkian

Constou-nos e não custa acreditar que os actuais possuidores da casa onde nasceu Júlio Dantas têm contribuído de certo modo para retardar a transacção que se impõe para que em vez dum prédio que apresenta aspecto de abandono seria a Biblioteca Júlio Dantas. Constou-nos também, que a Fundação Gulbenkian defensora acérrima de quanto possa contribuir para a cultura do nosso povo e perpetuar a memória dos que souberam ser grandes, está no propósito de vencer as dificuldades já postas e quaisquer outras para que vinque uma obra de que Lagos virá a orgulhar-se, estamos convencidos. Não podemos no entanto deixar de lamentar que os lacobrigenses não secundem com todo o fervor a Fundação Gulbenkian à qual já tanto bem e mais poderão dar a dar se em vez de dificultarem, como consta, facilitarem o que visa a bem de Lagos e de todo o País.

Porque se não cuida das nossas igrejas? — Apesar dos nossos reparos, sobre o estado de abandono a que se vêem as igrejas, não nos dá o exteriormente como já referimos não temos uma que se aproveite, não consta que as coisas se modifiquem como seria para desejar.

Recentemente passámos por Lagos e despertou-nos a atenção a brancura da igreja matriz, o que nos levou a entrar no interior, respirando-se fundo como é hábito dizer, porque a luz a jorras que se difunde através das janelas e clarabóias que já existiam e outras senão inteligentemente abertas pelo menos modificadas nos seus contornos antes o torna mais atractivo porque assim a luz solar pode contribuir para mais luz na alma dos fiéis. Tivemos ocasião de ver afixado um mapa que acusava mais de 200.000\$00 para as obras de restauração da igreja e da matriz, no mesmo constavam 75\$000 do prelado da Diocese. Se este constasse em Lagos algo semelhante ao que se passa em Lagoa não corresponderia também e não deixaríamos de ver as igrejas todas manchadas por falta de caiação e rebocos?

O que obsta à regularização dos currais do Hospital Velho e Santo Amaro? — Por sabermos que há talvez um ano foram vistoriados pelo actual subdelegado de Saúde os currais do Hospital Velho e Santo Amaro e ordenadas posteriormente pelo Município as obras indispensáveis para poderem continuar servindo, dada a impossibilidade dos proprietários do gado ali recolhido o alojarem em outro local repara-se com razão que até hoje mais não se tenha feito que a ligação do esgoto, o que sendo alguma coisa, não é necessário dado que a população de tais locais vai aumentando de dia para dia, habitando casas com condições higiénicas que para o meio se podem considerar muito boas.

Para o caso da recolha do lixo que tanto tem dado que falar argumenta-se impossibilidade de receitas camarárias para viatura motorizada, mas para o caso dos currais o que se poderá argumentar se da Câmara mais não importa que fazer cumprir o determinado pelo sr. subdelegado de Saúde? Insistência no cumprimento do que a lei determina a bem da saúde pública?

Proprietários falhos de escrúpulos — Lagos está pejada de proprietários falhos de escrúpulos, só assim se explicando que abundem na cidade prédios praticamente em ruínas e alguns em ruínas mesmo, pertença de pessoas que podemos classificar de abastadas. Recentemente temos constatado autênticas camuflagens para dar aspecto a alguns prédios que envergonhavam de verdade, entre os quais um situado na Praça Gil Eanes cujas paredes foram caídas sem prévios rebocos apesar do estado lastimoso que apresentavam em quase toda a extensão. Enumerar o que val pela cidade neste ponto seria fastidioso até mesmo em relação a prédios pertença do Município.

Porque a situação não é de proteger pelo menos em relação aos que mais podem osusamos defender que ao abrigo das posturas municipais se melhorrem de vez edifícios particulares e públicos, de preferência estes, para o exemplo que no caso se impõe e possíveis sanções aos proprietários de prédios particulares que tendo condições para realizar algo, preferem por comodismo e indiferença conservar um montão de ruínas onde poderiam surgir edifícios públicos tais como casas para magistrados e outros de que Lagos

tanto carece, ou habitações modestas para as classes operárias que enfrentam dificuldades sem fim para obtenção de abrigo.

Festa em honra de Nossa Senhora da Piedade — No passado domingo celebraram-se as tradicionais festas em honra de N. S. da Piedade, que, apesar de serem decorridas em a realização de respeito estão muito longe de corresponder ao que seria para desejar.

Em nosso modesto entender até o aspecto da igreja prejudica qualquer festividade, pois a ausência de caiação e rebocos interiores, o que se devem decerto a algeiros obstruídos que dão lugar a repassos, e ainda duas funcheiras junto à torre que ali se encontram há bastante tempo, denotam alheamento ao que se torna necessário acompanhar de perto para evitar males maiores.

A obra de Paolo Cocco a desmoronar — Paolo Cocco sábio italiano que em Lagos se fixou ainda novo conseguiu pelo seu labor obra que no meio, se podia considerar de vulto pois foi praticamente o maior industrial de conservas de peixe, tendo ainda a dotado a cidade com o Cine-Teatro Império sem o qual não seria possível a realização de espectáculos, segundo as exigências da época.

Nunca decerto passou pela mente de tão laborioso homem que poucos anos após a sua morte a obra que dedicou a Lagos se desmoronasse quase totalmente.

Dado o restauro das muralhas da cidade foi condenada a fábrica de conservas, mas se a indemnização que o Governo concedeu era de molde a novas instalações, aconselhado estava que se fizessem em Lagos, mas os herdeiros de Paolo Cocco sem respeito pela sua memória transferiram o alvará para Aveiro. Não satisfeitos com este passo mau para Lagos estão reduzindo a actividade da estiva que segundo consta passará apenas a enlatar o peixe que depois será reduzido a filetes em Aveiro. E constatar que estes mais passos para Lagos são dados por lacobrigenses causa pesar visto que se mostram menos amigos da cidade que os viu nascer e esquecer talvez que o povo recorda com saudade a Paolo Cocco, que ralhava com os seus operários mas que seria incapaz de deixar que faltasse o pão aos lacobrigenses que o fizeram singrar na vida.

Multas por infracção às posturas e regulamentos municipais — Estão dando que falar as multas por infracções às posturas e regulamentos municipais. No respeitante a licenças por obras e respectivas prorrogações constam muitas por não serem pagas em devido tempo quando é certo haverem sido solicitadas por mais de uma vez depois de requeridas e os interessados terem ouvido do funcionário que as passa: «O sr. engenheiro ainda não fez a taxa».

No respeitante a ocupação da via pública algumas multas têm sido aplicadas aos proprietários do Snack-Bar fronteiriço à Secção de Turismo, por não lhes ter sido concedida licença para o efeito semelhante a outros estabelecimentos congéneres, um por sinal pertença do actual vice-presidente da Câmara Municipal.

Por vividarmos que as coisas se processem dentro da razão afigura-se-nos defender que sejam tornados públicos os motivos de tais decisões que poderão ter fundamento legal, mas estão causando repulsa que afectam a cidade e em coisa alguma prestigiam Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE

Um talhão de terreno com área de 600 m² na Avenida Beira-Mar entre o hotel e o casino desta praia. Tratar com J. Figueira Santos — Armazém de Pêra.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camiãõ, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições. R. do Alvite, 31-A, 33, 33-A Telefone P. B. X. 637024 LISBOA-3

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215 98

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

RESCALDO DA FEIRA

TEMOS lido vários escritos acerca do declínio das feiras, da natural tendência para desaparecerem, uma vez que o comércio de cada terra já dispõe de todos os artigos susceptíveis de interesse e deixou de ser novidade, o que os feirantes apresentam. Pois a Feira da Praia trouxe-nos este ano, como nos tem trazido noutros, um formal desmentido a tais pontos de vista. Todos os feirantes fizeram negócio e no capítulo dos divertimentos decerto não tiveram razão de queixa os empresários dos três circuitos (número recorde na Vila Pomalina, pelo menos na última década), das três pistas de automóveis e duas de aviões, de toda a tralha, enfim, mais ou menos atractiva, mais ou menos barulhenta e maçadora que normalmente se nos mostra uma vez por ano encoberta pela heterogénea designação de feira.

DOMINGOS SARAIVA expõe nas Belas Artes

Nas Belas Artes, em Lisboa, abriu uma exposição dos seus trabalhos o pintor Domingos Saraiva. Parece um pouco surpreendente o grande número de quadros à mostra (56) todos eles exibidos pela primeira vez nos salões da Sociedade Nacional, mas a surpresa atenuar-se-á desde que se saiba que Domingos Saraiva pinta impetivamente, a qualquer hora do dia ou da noite pois é um artista que se deixou absorver pela arte das cores e vive-a em toda a sua plenitude. A intensa produção leva-o, naturalmente, a apresentar muito e nisto, julgamos, faz mal. Lucrar, em nosso entender, deixando de existir uns três ou quatro trabalhos que nos parecem de maior destaque do conjunto. Apontamos, por exemplo, «Ponte de Carnaxide». Uma grande parte das suas pinturas mostram paisagens dos arredores de Lisboa e temos também figuras humanas algumas delas de grande expressividade, como «Cabelos brancos» e «O moleiro de Magoite». O quadro «Mendigos» peca, em nosso discutível entender, pelo excesso de figuras nas quais se dá a figura central e aquela que deve ter merecido melhor tratamento do pintor. Na paisagem, há um «Alfama» verdadeiramente maravilhoso pela suavidade da luz e escolha de tintas. O velho bairro lisboeta continua a fornecer assunto aos nossos pintores. As naturezas mortas tratadas com a delicadeza já habitual do pintor; mas onde Domingos Saraiva se evidencia é onde assume posição definida é nos temas tauromáquicos. De resto ela tem larga experiência de tudo que se relaciona com a lezíria, o cavalo e o touro. Foi moço de forcado. Alguns dos seus quadros e particularmente a colecção de pequenos óleos com apontamentos de assuntos taurinos, são maravilhosos. Foi o que mais nos impressionou: bem coloridos, expressivos, movimentados e sem aberrações anatómicas. Sim, senhor, parabéns!

seu costumeado bulício. É certo que os milhares de nossos vizinhos da outra banda do Guadiana que sempre nos visitam, valorizam-na extraordinariamente, mas temos de contar, também com a população local, a de Monte Gordo e a de Vila Nova de Cacela, que aqui caem em peso e ainda com a de todo o concelho de Castro Marim e grande parte do de Alcoutim, para quem se tornou tradição, e obrigação, a vinda a Vila Real de Santo António pelo menos num dos três dias «principais», pois sempre se lhes seguem três ou quatro «secundários». Isto sem falar nas centenas de algarvios «eventuais», que automóveis, camionetas e automotores regularmente despejam, o que, tudo junto, perfaz apreciável multidão, a movimentar, de uma forma ou de outra, as atracções e o comércio.

A feira vale e continuará valendo pela multiplicidade dos seus aspectos, cada um a «puzar» irresistivelmente determinada massa de gente e pouco nos custa vaticinar-lhe por largos anos animada e progressiva continuidade.

pareceu-nos que a desusada frequência da Vila Pomalina durante quatro ou cinco dias, por tanto povo óvido de qualquer coisa que realmente pudesse interessá-lo, devia ser melhor aproveitada, em especial pelo comércio e pela indústria. E a medida podia aplicar-se a qualquer outra povoação algarvia cuja feira tenha adquirido projecção e renome.

Se alguns distribuidores de determinados artigos vêm realizar periodicamente à Província, ante um público sempre curioso, demonstrações da qualidade e aplicações dos seus produtos (lembram-nos agora, especialmente, os caldos ou sopas e as margarinas), por que não se há-de procurar oferecer também a cada feira algarvia um timbre mais acentuadamente regional, transformando-a, parcialmente, em certame de amostras dos artigos mais produzidos em cada terra, que assim desfrutariam de larga e decerto proveitosa publicidade?

Se em atractivo pavilhão de feira concorrida fossem adequada e racionalmente demonstradas, por exemplo, as múltiplas aplicações do milho, ou dos frutos secos, de que dispomos em abundância, mas que muita gente ignora até que ponto podem ser utilizados, teriam aqueles maior procura e mais rápido escoamento na própria região, com a consequente melhoria de preços.

No caso de Vila Real de Santo António, um ou mais pavilhões, entre outros dedicados a diferentes artigos de produção local, que mostrassem como podem ser consumidas as variadíssimas qualidades de conservas de peixe aqui fabricadas, e que o seu custo está ao alcance até das bolsas menos recheadas, talvez não deixassem de oferecer vantagens, tanto a quem vende como a quem pode comprar.

As feiras existem, realizam-se todos os anos em dias certos e com o caudal de gente que movimentam podem beneficiar em grande escala quem se dispuser a aproveitá-las convenientemente.

S. P.

AGENTES

Para a venda de LANIFÍCIOS ao consumidor. Exigem-se referências. Resposta à Caixa Postal 148 — Covilhã.

AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

foi distribuído na semana finda

MAIS UM PRÊMIO GRANDE

além de muitos outros de categoria:

13.867 — 2.º PRÊMIO 200 CONTOS

- 4.906 — 20.060\$00
- 90.916 — 20.060\$00
- 19.777 — 20.000\$00
- 23.310 — 20.000\$00
- 37.427 — 20.000\$00
- 76.311 — 20.000\$00
- 128.992 — 20.000\$00
- 107.165 — 10.060\$00
- 116.024 — 10.060\$00
- 39.523 — 10.000\$00
- 24.626 — 2.060\$00
- 27.225 — 2.060\$00
- 101.985 — 2.060\$00
- 107.174 — 2.060\$00
- 56.973 — 2.000\$00
- 60.472 — 2.000\$00
- 92.817 — 2.000\$00
- 96.359 — 2.000\$00
- 132.632 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

Para os

16 MILHÕES DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

Vigésimos a 100\$00 — Cartelas a 25\$00

A venda na

CASA DA SORTE

A pele não só respira — também «bebe»

(Conclusão da 1.ª página)

mento da medicina física, segundo constatou o especialista de Munique, dr. Hans von Braunbehrens.

Para a medicina são de importância decisiva as conclusões a que se chegou sobre a maneira e a forma em que a pele humana absorve da água as substâncias medicinais dos banhos minerais ou radioactivos. A experiência ensina que os banhos exercem influência sobre todo o estado do paciente. Marcando radioactivamente substâncias minerais contidas em determinados banhos, os cientistas puderam seguir o caminho destas substâncias através da pele. Mesmo os especialistas ficaram surpreendidos ante o resultado de que a maior parte das substâncias só penetra no organismo em quantidades mínimas e que grande parte das substâncias minerais depositam-se nas células vivas da epiderme. Os efeitos terapêuticos dos banhos só são explicáveis pelos processos químicos e físicos extremamente complicados que ocorrem dentro das células da pele. Desempenha papel decisivo neste processo a troca de íons na forma de osmose e de difusão.

A pele humana não respira apenas, também «bebe». Num banho normal, a pele absorve cerca de 50 gramas de água. Por medições exactas provou-se que dentro de poucos minutos a pele absorve cerca de metade de todas as substâncias contidas na água. Os processos químicos dentro das células exercem forte efeito estimulante sobre os ferimentos e sobre as enzimas contidas na célula. É este um dos efeitos essenciais de um banho. Durante este processo químico dentro das células, o organismo capta certas substâncias, facto este que até agora era desconhecido como expôs o dr. Drexel, do Instituto Balneológico de Munique.

O facto de se terem reconhecido estes processos extremamente complicados é motivo para os médicos prosseguirem nas suas investigações. É preciso averiguar, por exemplo, qual o banho mais adequado para uma determinada doença. É evidente que a marcação radioactiva das substâncias contidas na água significa uma ajuda essencial.

A electro-miografia, ou seja a medição de correntes eléctricas em determinados músculos, abre novas possibilidades à medicina. Por meio do electro-miograma podem-se determinar estados de cansaço assim como também o funcionamento de determinados músculos. É de crer que a miografia desempenhará dentro em breve um papel importante em numerosos diagnósticos.

Ensino no Algarve Primário

Foram concedidos aumentos de vencimento, por diuturnidade, aos professores sr.ª D. Gisélia Odete Costa Campos, do 2.º lugar da escola feminina de Monte Gordo (Vila Real de Santo António) e ao sr. Fernando José Canico, da escola masculina de Olhão.

Encontram-se vagos o lugar de professor de Desenho e Trabalhos Manuais Educativos, da Escola do Magistério Primário de Faro e o 2.º lugar masculino, da escola n.º 1 de Portimão.

Foi exonerada de delegada do director do distrito escolar de Faro, em Alcoutim, a sr.ª D. Adélia Baptista Rosa, professora da escola mista de Fontes de Matosa (Alcantarilha).

Foi transferida para o quadro de agregados do distrito de Faro, a regente escolar sr.ª D. Maria dos Ramos Neves, do extinto posto de Ribeira Alta (Algoz, Silves).

O Algarve no 37.º

Congresso da F. I. A. V.

(Conclusão da 1.ª página)

de Albufeira (dois hotéis de 1.ª classe e três de 2.ª classe); entre a Rocha e Vau (cinco hotéis); entre Lagos e Porto de Mós (quatro hotéis), merecendo também referência o conjunto turístico dos Olhos de Água, com o seu futuro Hotel Marsol. Estavam expostos os modelos de um hotel de Alvor que terá 400 camas, de um hotel da Rocha, com 120 camas e do Hotel das Caravelas, em Monte Gordo, com 160 camas e sete pavimentos.

Apreçavam-se ainda desenhos e perspectivas de outros hotéis, dois deles da Sociedade Hoteleira Luso-Alemã, um de grandes proporções e caprichosa arquitectura, com piscina, em Monte Gordo e que estará construído em 1964 e outro de não menores proporções e também de agradável arquitectura, na zona de Alvor.

Um quadro fornecia os seguintes números referentes ao Algarve: instalações hoteleiras em funcionamento, 34 com 1.788 camas; em construção 7, com 886 camas; em projecto, 22, com 3.576 camas e em estudo 8, com 884 camas (não se incluindo neste apetrechamento as pensões de 3.ª classe).

Lamentável, em todo o caso, a ausência de desdobráveis ou de qualquer material escrito sobre a nossa Província.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
 > Austrália de 2.ª a . . . 120\$00 kg.
 > Sabrina a . . . 120\$00 kg.
 > Karina a . . . 140\$00 kg.
 ORLON 100% a . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

O grave problema da emigração clandestina

(Conclusão da 1.ª página)

Eles vão, deixam mulheres e filhos e partem à aventura. Estes quarenta tinham dependido sessenta contos para serem conduzidos até Biarritz por via marítima.

Procuram a França, principalmente. E não se desconhecem as razões desta preferência: os que têm sorte de escapar e chegar até Paris, encontram ali a concretização, se bem que morosa muitas vezes, dos seus desejos de uma vida mais digna de viver-se. A França sabe receber os estrangeiros — é inegável.

Mas os menos afortunados são amudamente capturados no caminho e vêm num momento destruídos todos os seus sonhos, de uma maneira irremediável.

O facto é explorado ao máximo na Imprensa estrangeira, sobretudo na francesa.

Isto é pouco edificante para nós e gera o descrédito.

Por que não se faz com a França um contrato idêntico ao que, por exemplo, a Espanha tem com a Itália?

Salvaguardar-se-iam vidas, poupar-se-iam sacrifícios aos nossos pobres trabalhadores, já tão sobrecarregados de dificuldades.

Este problema, repetimos, tem de ser urgentemente encarado a sério por quem tem a obrigação de o resolver. Assim o exige a opinião pública, pois — sejamos sinceros — ninguém desconhece o baixíssimo nível de vida do nosso sacrificado trabalhador rural.

E são principalmente os trabalhadores do nosso interior, que, fugindo muitas vezes a uma provável queda na miséria, vão em busca de ocupação com que auferim vencimentos mais compensadores.

Eles voltam. Voltarão um dia. O português volta sempre. E então poderão gozar — eles e os seus — duma vida mais confortável e, vamos lá, mais própria da condição humana.

E com isso nada perde o País. Antes pelo contrário. Que não se descure portanto este problema. Preocupados com problemas mais transcendentes, não podemos todavia pôr de parte todo o resto.

TORQUATO DA LUZ

CINECLUBISMO

FARO — Com o filme «Sombras brancas» realiza este Cine-Clube mais uma sessão ordinária no dia 23 no Cinema de Santo António.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63.71.06 — LISBOA-3

viva com mais gosto

saboreando o delicioso paladar de Planta

Esta alegre atmosfera de festiva boa disposição harmoniza bem com o requinte de paladar que só Planta sabe satisfazer. Com as bebidas, as mais saborosas «tapas» — quadradinhos de pão bem barrados com Planta a realçar o gosto das anchovas, queijo, etc. Para os apetites juvenis, pãesinhos com uma gostosa camada de Planta a completar deliciosamente o paladar dos vários recheios. A pureza de Planta liga tão bem com todas as coisas!

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FMA 03-PL-20

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telef. 82 - LAGOS. Remessas para todo o País